

# Arrancada Para a Vitória!

## INSTALA-SE HOJE EM S. PAULO O II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz

- 1 — Pelos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.
- 2 — Chegar a São Paulo com as cotas cobertas e superadas, tarefa de honra dos partidários da paz.

### COMENTARIO NACIONAL

## A Posição dos Comunistas Diante da Eleição de Vargas

OS RESULTADOS do pleito de 3 de Outubro assinalam a vitória de Vargas sobre os dois candidatos à presidência, com uma larga margem de votos a seu favor.

Como encarar esta vitória eleitoral do antigo ditador do Estado Novo?

Devemos encarar a vitória de Vargas sob dois aspectos. O primeiro é o do pronunciamento generalizado das massas contra a política de Dutra. Descontentes e revoltados com a situação que aí está as massas votaram contra a ditadura americana de Dutra votando a favor de Getúlio em cujas promessas acreditaram ainda. O segundo aspecto é o da arregimentação dos grandes fazendeiros em torno de Vargas, na esperança de deter com sua demagogia o crescimento das lutas populares e, em particular, das lutas camponesas. Os resultados das urnas demonstram, na verdade, que os fazendeiros, especialmente em Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul mandaram descarregar uma votação maciça no latifundiário de São Borja.

Entretanto, a vitória de Vargas e a derrota de Dutra e seus aliados mais ostensivos da UDN e do PR decorre fundamentalmente da atividade dos comunistas de nosso trabalho de desmascaramento sistemático da política de traição nacional da atual ditadura.

As massas deixaram-se ainda iludir pelas promessas de Vargas, que falava em "reformas de bases", cherando até a prometer no interior de São Paulo, defender as reivindicações fundamentais das massas camponesas. E não tendo sido suficientemente desmascarado no seu caráter de classe, no seu caráter de grande latifundiário, Getúlio conseguiu ainda iludir as massas, que o seguiram vendo nele não o ditador do Estado Novo, mas o Getúlio de 1945, que fazia concessões às forças populares, concedeu a anistia e estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética. Diante de um candidato como Eduardo Gomes, de mãos dadas aos integristas ou Cristiano Machado, cuja plataforma era continuar a política de fome e traição nacional de Dutra, as massas votaram em Getúlio pensando votar contra a reação. Que significam nós, os votos das massas descarregados em Vargas?

Significam que ao votar em Getúlio, as massas quiseram votar CONTRA a política de guerra e submissão ao imperialismo, de que Dutra e seus parceiros da UDN são no momento os principais representantes e os que estão em maior evidência. As massas votaram contra a preparação guerreira no país, contra o envio de 20 mil soldados brasileiros para morrer na Coreia, contra os 50 milhões de cruzeiros em generosos almentícios para os mercenários de Truman, contra os baixos salários e os assassinatos de patriotas, contra a Lei de Segurança e de terror policial, contra a entrega de nossa riqueza e de nossa vida aos violadores nazi-fanques da soberania nacional.

As massas expressaram sua aspiração profunda de mudar o estado de coisas existentes, derrotando nas urnas, tanto nacionalmente como nos Estados, a camarilha de Dutra. Este é um fato concreto que nós mostra como as palavras de ordem de Prestes, as palavras de ordem do Manifesto de Agosto vão ao encontro dos mais sentidos anseios das massas. É portanto, um fato que mostra as imensas possibilidades que se abrem hoje diante de nós comunistas de levar rapidamente à prática essas palavras de ordem, na medida em que soubermos ir diretamente às massas para esclarecê-las, organizá-las e chama-las à luta. (Conclui na 11.ª pág.)

INSTALA-SE hoje em São Paulo o II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. 300 delegados dos principais Estados reúnem-se no grande conclave destinado a demonstrar mais uma vez a poderosa vontade de paz do povo brasileiro, a mobilizá-lo e uni-lo contra o perigo crescente de uma nova carnificina mundial.

Diante do seu II Congresso têm os partidários da paz no Brasil uma grande responsabilidade: a de cobrir e superar todas as suas cotas em função desse acontecimento de elevada importância para a luta pela paz e contra a preparação guerreira em nosso continente. Os partidários da paz podem realizar essa tarefa. O que fizeram até aqui prova que existem condições para a arrancada da vitória. Os 4 milhões de assinaturas no Apelo de Estocolmo já estão a vista dos partidários da paz. É uma questão de honra que depende de mais vigor e audácia nessa luta sagrada em defesa da vida.

### O CAMINHO PERCORRIDO

A força do movimento pela paz reside no seu caráter de massas e na organização. Logo que surgiu a campanha em nosso país, eminentes personalidades assinaram o Apelo de Estocolmo. Entre estas o ex-Presidente da Assembleia da ONU, o Presidente da Cruz Vermelha Brasileira, o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o Presidente da Associação Brasileira de Escritores. Em seu discurso de posse, o Presidente do Clube Militar manifestou-se contra a bomba atômica. Sacerdotes de diferentes religiões, juizes, políticos, cientistas, líderes sindicais, líderes camponeses, operários, trabalhadores agrícolas, parlamentares, mulheres e jovens assinaram o Apelo.

### MILHÕES VOTAM PELO APÉLO

As Assembleias Legislativas Estaduais da Bahia e de Pernambuco votaram moções contra o emprego da arma atômica. Mais de 60 Camaras Municipais tomaram igual atitude. Essas assembleias e camaras, por si só, representam milhões de brasileiros. Entre as Camaras Municipais se contam as de várias capitais e de algumas das principais cidades do país. Porto Alegre, Pelotas, Livramento, Curitiba, Ponta Grossa, Jaboticabal, Botucatu, Jundiá, São Caetano, São Vicente, Mogi das Cruzes, Goiânia, Pires do Rio, Campo Grande, Cáceres, Uberlândia, Sabará, Nova Lima, Juiz de Fora, Cataguazes, Niterói, Campos, Cabo Frio, São Gonçalo, Barra Mansa, Vitória, Salvador, Itabuna, Recife, Olinda, Jaboatão, João Pessoa, figuram entre as casas do legislativo municipal que deram seu voto pela paz.

### UM PLEBISCITO IMPRESSIONANTE

É o plebiscito impressionante, de que falou o grande Prestes, com a imensa au-

teridade de quem dá o exemplo na luta, pois enviou de coração, de continente um exemplar do Apelo de Estocolmo por ele copiado e firmado. Tomam parte na campanha como coletores a Confederação dos Trabalhadores de Bra-

sil, a Associação Brasileira de Escritores, a Federação das Mulheres do Brasil, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, a Associação de Mulheres do Distrito Federal, a Associação de Mulheres de São Paulo, a Associação

Geral dos Trabalhadores da Bahia, entre outros organismos. Diferentes associações aderiram à campanha, como o Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes, o Conselho Nacional de (Conclui na 11.ª pág.)



## Solidário o P.C. da Argentina Com Prestes e os Comunistas Brasileiros

Verberando os processos-farsa contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros da direção nacional do Partido Comunista, assim como a perseguição fascista que lhes é movida pela ditadura de Dutra, por ordem do imperialismo americano, o Comitê Central do Partido Comunista da Argentina expediu a seguinte declaração de solidariedade ao P.C.B. e ao grande Prestes, líder amado do povo brasileiro.

O Comitê Central do Partido Comunista da Argentina saudou fraternalmente aos camaradas do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil e, por seu intermédio, a todos os comunistas brasileiros e lhes faz chegar sua ardente solidariedade na luta heroica que, sob a direção do grande camarada Luiz Carlos Prestes, vêm travando em defesa das reivindicações econômico-sociais e políticas do povo brasileiro e por sua libertação nacional e social.

O heroico Partido Comunista irmão demonstrou ser na prática o único e verdadeiro partido nacional por sua defesa consequente e apaixonada dos interesses da classe operária e do povo da democracia, da paz e da independência nacional. Por isso, os golpes desesperados e criminosos da reação não puderam nem poderão deter a marcha do desenvolvimento do Partido Comunista do Brasil.

Nem a ilegalidade decretada contra o Partido Comunista do Brasil por um governo submissivo

que a campanha pela paz tenha assumido no Brasil proporções de verdadeiro plebiscito nacional.

Sabendo que vosso Partido, justamente devido ao seu caráter de verdadeiro partido nacional, reuniria a maioria de votos em torno do seu programa de paz e de libertação nacional e social, os agentes do imperialismo yanque enquistado no poder o excluíram das eleições e perseguem a todos aqueles, democratas de verdade, que manifestam suas simpatias para o comunismo ou que simplesmente reclamam liberdade para todos os patriotas. Tudo, porém, será em vão. Se vosso Partido não pode fazer um balanço de sua influência através do voto, pode-o entretanto fazer diariamente através do apoio que recebe da classe operária e de todos os setores progressistas do país.

A medida que os círculos dirigentes governamentais, representantes dos latifundiários e do grande capital e as camarilhas militares — que sempre entregaram o país à voracidade colonizadora dos imperialistas — se dispõem abertamente a facilitar aos (Conclui na 2ª página)

# VOZ OPERÁRIA

**nos 4 cantos do mundo**

**ITALIA**

O atentado contra a vida de Jacques Duclos suscitou grande indignação entre os trabalhadores italianos. Comemorando o fato, o jornal "L'Unità" informa que foram declaradas greves de protesto nas mais importantes empresas da Itália. Em numerosos comícios os trabalhadores aprovaram resoluções de protesto contra o último atentado contra a vida do secretário do Partido Comunista da França.

**INGLATERRA**

O "Daily Worker" publica um artigo sobre uma reunião dos sindicatos dos Mineiros da Escócia exigindo a retirada de todas as tropas estrangeiras que estão na Coreia.

**FRANÇA**

Os jornais democráticos protestam indignados contra o prosseguimento da guerra suja do Viet-Nam. "Le Soir" escreve textualmente: "O povo francês está revoltado com a guerra colonial na Indochina e com o derramamento de sangue que ela traz".

**URSS**

Em Moscou, foi realizada na Sala dos Colunas, na casa dos sindicatos, com a presença de 2.000 delegados a Segunda Conferência dos Partidos da Paz da URSS. Presidiu os trabalhos o conhecido escritor Alexandre Fadeiev. O escritor Nicolau Konov declarou no seu discurso que a realização do Segundo Congresso Mundial dos Partidos da Paz desfechará um poderoso golpe nos acaudalados de guerra anglo-americanos.

**CHINA**

Chegou a Changai uma delegação da Federação da Juventude Democrática Mundial, que foi recebida por mais de 10.000 jovens. Dessa delegação participou uma jovem norte-americana que declarou que a juventude progressista dos Estados Unidos exige um fim à intervenção norte-americana na Coreia e na ilha Formosa.

**GRECIA**

A emissora "Grécia Livre" comunicou terem sido despedidas 3 mil pessoas que trabalhavam como funcionários do Estado.

**COREIA**

Prossegue com intensidade a luta do povo coreano aos invasores americanos. Em toda a Coreia, tanto o Exército Popular como os guerrilheiros opõem a mais decidida resistência ao agressor estrangeiro, que paga com vidas numerosas cada passo em território coreano.

**VOZ OPERARIA**

ALDYR DUARTE  
 Administração:  
 AV. I.º DE BRANCO 157  
 17.º and. - Salas 1711-1712  
 ASSINATURAS:  
 Anual . . . . Cr\$ 30,00  
 Semestral . . . Cr\$ 15,00  
 Num. Avulso . . Cr\$ 0,50  
 Anuário . . . . Cr\$ 1,00  
 R. de Janeiro - Brasil D.F.

**POLITICA MUNDIAL**

**Consolida-se a República Democrática Alemã**

Realizaram-se a 15 de agosto as eleições gerais na República Democrática Alemã. Ao contrário do que ocorre nos países capitalistas inclusivamente na pátria Ocidental da Alemanha submetida aos imperiais norte-americanos, o povo em massa e não uma minoria participou ativamente do pleito, tomando a si a responsabilidade direta pela escolha de seus representantes no governo ou no parlamento. De um total de 12 milhões 361 mil 500 eleitores registrados, compareceram às urnas 12 milhões 139 mil 932, dos quais 90,4 por cento apoiaram a candidatura dos candidatos da Frente Nacional, constituída por diversos partidos, entre eles o Partido Socialista Unificado, o Democrata Cristão e o Liberal.

Que representavam os candidatos da Frente Nacional para serem surragados por maioria tão esmagadora? Representavam os anseios de paz, unidade nacional e reconstrução de uma Alemanha pacífica, democrática e independente. Quando lhes o seu voto, os 12 milhões de alemães que cumpriram com o seu dever cívico na República Democrática Alemã afirmaram solenemente perante o mundo: Não queremos a guerra dos norte-americanos, repudiamos a dominação dos trustes de

Nova York, estamos decididos a dedicar todos os nossos esforços à reconstrução pacífica do nosso país, que será na Europa, ao lado da gloriosa União Soviética, um poderoso bastião da paz mundial.

Pretece a propaganda mentirosa das agências e jornais a serviço da reação - os imperialistas - que não se realizaram eleições livres na República Democrática Alemã. Para os senhores da alta finança internacional e seus lacaios, eleições livres são as do modelo norte-americano, nas quais um truman é levado ao poder pela força da máquina eleitoral de corrupção e suborno de um gangster como Vandenberg. Eleições livres, para essa corja, são como as que se realizam no Brasil sob ditura, nas quais os grandes latendários controlam o grupo ou a massa dos votantes e o governo espalha o terror entre as camadas progressistas da população, assassinando candidatos, como aconteceu em Livramento, no Rio Grande do Sul, por indicação do serviço secreto inglês, e na própria capital da República a polícia mata fra e covardemente o operário Lglaiele. "Eleições livres em que o mais querido patriota, Luiz Carlos Prestes, é impedido de candidatar-se, é perseguido e perseguido policial-

mente porque dirige a luta do povo brasileiro por um governo democrático e popular e contra a dominação do imperialismo lanque no Brasil.

Para a propaganda imperialista, o fato de haver comparecido em massa o eleitorado da República Democrática Alemã e sinal de "totalitarismo". Mas que espécie de democracia é essa em que vastas camadas populares não tem o direito de voto e a lista é de tal forma desmoralizada que uma grande porcentagem de eleitores se abstém de votar? No mesmo dia em que transmitem, enturdeadas com a derrota própria, os resultados das eleições alemãs, as agências americanas informam que numa tarde eleitoral salazarista 40 por cento dos eleitores não compareceram às urnas. Será isto uma prova de democracia? Não; este fato é uma bolada na cara de Truman, que tenta inutilmente impedir a sangrenta ditadura fascista de Portugal, ex-alada de Hitler, como exemplar democracia.

Podem rugir de riva os "democratas" trumanianos: o povo alemão escolheu o seu caminho, e nenhuma força conseguirá desviá-lo da rota da paz, da luta pela unificação de toda a Alemanha e pela re-

construção pacífica de seu país. Ainda há pouco, 20 milhões de cidadãos de toda a Alemanha assinavam o Apelo de Estocolmo, recusando-se a participar da guerra americana pelo domínio do mundo. As eleições de 15 de agosto reafirmam essa determinação insuperável, e é isto o que tanto irrita a reação mundial e o imperialismo yanque. Este é o novo fundamento de seu ódio impotente ao povo alemão, traduzido em abjetas metidas sobre as eleições mais livres e democráticas de toda a história da Alemanha.

O povo alemão está demonstrando na prática o alcance e a significação histórica da declaração de Stálin há um ano: "A formação da República Democrática Alemã amiga da Paz significará uma reviravolta na história da Europa". "Não pode haver dúvida - acrescentava o grande dirigente da classe operária mundial - de que a existência de uma Alemanha democrática e amiga da paz, paralelamente com a existência da pacífica União Soviética, exclui a possibilidade de novas guerras na Europa e tornará impossível a sujeição dos países europeus aos imperialistas mundiais".

O povo alemão consolida a sua grande conquista.

**ENCONTRO PARA A GUERRA**

O encontro de Truman Mac Arthur na ilha de Wake, no Pacífico, teve toda a propaganda e o aparato dos trombeiros dos encontros de Hitler e Mussolini quando preparavam a segunda guerra mundial. E que a conferência dos dois principais responsáveis pela agressão americana à Coreia foi um novo passo para a guerra demonstrada o discurso de Truman no teatro da Opera em San Francisco da Califórnia.

Trata-se da declaração mais guerreira e agressiva do gangster n.º 1 de Washington. Em cada palavra está o ódio feio à gloriosa União Soviética. A luta mundial dos povos pela paz e as lutas de independência nacional que se travam no mundo inteiro - e particularmente

**Conclusão da 1ª página**

monopólios norte-americanos a colonização completa do país e amarrar a nação ao carro de guerra dos imperialistas yanques agressores de povos, cresce a influência do Partido Comunista do Brasil entre a classe operária e as massas populares, pois estas vêem nele o único Partido verdadeiramente nacional, defensor consequente de seus interesses econômico-sociais imediatos, do progresso, do bem estar social, da liberdade e independência nacional.

É este um fato promissor, não somente para o futuro de vossos país mas também para o futuro do movimento operário e popular dos demais países da América Latina que, como o vosso, lutam por sua libertação nacional e social contra o imperialismo yanque que os oprime e expolia, e que além disso, quer arrastá-los em su-

**NA AURORA DA LIBERTAÇÃO DA INDOCHINA**

Ha menos de um mês os colonizadores franceses e americanos se agostavam com supostas vitórias na Indochina, anunciando a ocupação de Thainguyen, por eles próprios considerada "capital militar" do Viet-Nam.

Hoje, os velhos opressores dos povos da Indochina já não conseguem esconder que são eles e não "os rebeldes" que se encontram em decomposição progressiva e irremediável e na iminência de um "desastre total".

O general Juin, chefe militar francês, parte apressadamente de Paris para a Ásia, logo depois de haver chegado uma missão militar dos Estados Unidos em Saigon. Truman e Mac Arthur, no seu en-

**contro na ilha de Wake, se preocupam com a "sorte" da Indochina. Ao mesmo tempo, anuncia-se que novos grandes carregamentos de armas norte-americanas foram entregues aos colonizadores franceses.**

Ma, nada disso impede não só a libertação de Thainguyen, como as posições igualmente importantes, de Dongkhe, Caobang, Thakue, a fortaleza de Nghan e, finalmente a mais importante posição estratégica que restava aos colonizadores no Nordeste do Viet-Nam, a fortaleza de Langson.

Dentro da Indochina, que tem 24 milhões de habitantes, o Viet-Nam conta com 20 milhões. São estes 20 milhões que atebentam as cadeias da secular opressão imperialista e abrem caminho para a libertação completa e definitiva de toda a Indochina.

**Solidario o PC da Argentina**

as aventuras guerreiras com o fim de submeter e expoliar outros povos.

Na vã esperança de poder enfraquecer o efeito que causa no seio do povo brasileiro o Manifesto de 1.º de Agosto, que lhe apresenta a perspectiva de uma solução democrática, progressista e em prol da paz na situação atual de reação política e regressão social e guerreira, os traidores nacionais desencadearam uma nova onda de violências e repressões contra o Partido Comunista do Brasil e demais lutadores da democracia, a paz e a independência nacional.

Tudo, porém, será em vão. O camarada Luiz Carlos Prestes e seu partido, o Partido Comunista do Brasil, transformarão-se na bandeira de combate

de um nobre povo que aspira à democracia, ao progresso, ao bem estar social, à independência nacional e a paz e nada nem ninguém poderá impedir que, marchando sob essa bandeira conquiste seu triunfo.

Nosso Partido, que luta nas mesmas difíceis condições de ditadura fascista que o vosso em defesa de uma mesma causa - ou seja, para defender os interesses da classe operária e do povo, para evitar que os círculos dirigentes de nosso país o lancem na voragem da guerra a serviço do imperialismo yanque, e para fazer triunfar a causa da democracia ao progresso econômico do bem-estar social, da independência nacional e da paz - ao mesmo tempo manifesta sua plena solidariedade com o Partid-

munista irmão do Brasil, com sua direção nacional e com o camarada Prestes. Ihes exprime sua profunda convicção de que, haja o que houver, no Brasil, como em toda a América, o imperialismo e a traição nacional serão derrotados e os povos triunfarão.

Viva a fraternidade de luta dos povos do Brasil e da Argentina contra o imperialismo yanque escravizador de povos e provocador de guerra, e pela democracia, o bem-estar social, a independência nacional e a paz!

Viva o heroico Partido Comunista do Brasil!  
 Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!  
 Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Argentina.

**VOZ da AMERICA**

**CUBA**

Realizou-se mais uma conferência de diplomatas espíes norte-americanos em Havana, sob o pretexto de tratar de "questão de trabalho" em 17 países da América Latina. A reunião foi presidida pelo Edward Miller. Foram designados diplomatas americanos para missões especiais no Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Venezuela e outros países latino-americanos, com o objetivo ro de impedir o desenvolvimento progressista das organizações trabalhistas do Continente.

**CHILE**

Prossegue ativa a luta dos mineiros de carvão pela melhoria de suas condições de vida. Em resposta à ditadura de Videla detencaqueano uma série de terror entre os mineiros atribuindo-lhes a responsabilidade por explosões que se tem verificano nas minas.

**EE. UU.**

Em consequência da guerra na Coreia e do manutenção intenso, os preços dos generos essenciais estão sendo elevados dia a dia. As vendas ao varejo de numerosas mercadorias estão sendo grandemente restringidas, seria ameaça para a capacidade aquisitiva da população, levando-se em consideração o número crescente de desempregados apesar do funcionamento das fábricas de material de guerra.

**MEXICO**

O jornal "Ultimas Noticias" informa que estudantes mexicanos nos Estados Unidos estão sendo recrutados para o exercito te-americano. Destaca a proposito, que os imperialistas estão enviando para a guerra da Coreia soldados considerados "raças inferiores", sobretudo negros e japoneses.

**LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMA**

Arnedo Alvarez, Coarvilla, de la Pena, Ghio, R., Larralde, Peter, Real, Buenos Aires, Setembro de 1950, Ano do Libertador General San Martín

# Liberdade de Prestes e a Solidariedade Continental

# 7 dias

## NO BRASIL



de todo o mundo.

Ao serem empagadas as mãos nazistas em seu covil de Berlim, a humanidade supôs que iria conhecer uma paz nos horrores próprios do sistema capitalista. E neste sentido tudo fizeram as forças progressistas para criar um clima de segurança, liberdade no respeito à condição humana. Era mister poupar quando ao pesadelo de Auschwitz e Dachau, dos campos de concentração, das atrocidades da tortura, das câmaras de gás, dos horros crematórios das infames perseguições políticas e raciais do ditador irracional às ideias novas da história anti-comunista, das "razias" anti-democráticas.

Foi bem outra, entretanto, a realidade deste após-guerra. Não tardaram a reagrupar-se os restos semi-batidos da reação mundial, em torno e sob a direção dos "gangsters" que se haviam locupletado com as negociações de armistício e dos abastecimentos. E em face da ameaça de guerra persistiu no bojo do sistema capitalista, confirmando a imagem que nos ficou da pregação de Jean Jaurès. Em seus novos e felizes preparativos de guerra o estado-maior do campo anti-democrático e imperialista encabeçado por Truman, her-

PEDRO MOTTA LIMA

deiro e sucessor de Hitler, encabeça o terrorismo, numa vasta campanha de âmbito mundial contra as organizações políticas, econômicas e culturais do proletariado e do povo, contra sua imprensa independente, não recuando nem mesmo ante a prática de assassinatos em ideias pagu-lares e de outras atrocidades em câmaras e no campo. O atentado de que se compo-ñe gravemente e o covarde fuzilamento do camarada Lohau, presidente do Partido Comunista da Bélgica, obedecem na Europa às mesmas insinuações dos conhecidos mandantes de crimes idênticos em nosso hemisfério, contra José Mendonça, de Cuba, Alberto Gandía, do Paraguai, mais de trinta militantes operários do Brasil, outros tantos da Argentina, do Chile, dos demais países latino-americanos. Com a mesma sanha com que ordenam o arrastamento de cadáveres inteiros na Coreia, repetindo as monstruosas façanhas hitlerianas de Guernica, Lidice e Coventry, as filhas lanques recomendam a seus líderes o emprego do terror em chacinhas como as de Tupá, do Rio Grande e de Livramento, a caça por seus referos policiais aos

guias amados do povo. E não é outra a fonte das perseguições a Luiz Carlos Prestes e a Vitorio Codovila, a Pabla Neruda e a Abdulló Barte, a Dennis e a seus onze companheiros de direção do Partido Comunista dos Estados Unidos, aos militantes, poetas, aos artistas e pensadores de vanguarda em todos os países capitalistas.

No passado, grandes movimentos de protesto desenvolveram o braço assassino dos reacionários e fascistas. Dimitroff logrou ser resgatado. A Rakosi não quis matar, embora o sujeitasse a vinte anos de masmorra. Centenas de combatentes de primeira linha tiveram a vida poupada graças à solidariedade internacional. A Prestes e aos demais nacional-libertadores brasileiros que atravésariam no cárcere tão duros anos de repressão, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, não faltou a ativa solidariedade nacional e mundial, em que tanto se destacaram a classe operária e as massas populares continentais, especialmente na Argentina, no Uruguai, no Chile, em Cuba, México e Estados Unidos.

Hoje mais do que nunca, em face da brutalidade

com que se apresentam os terroristas do imperialismo anglo-americano, urge a articulação dos movimentos de solidariedade de todos os países latino-americanos para enfrentarmos, unidos, e assim batermos o inimigo comum que nos ataca dentro de nossos respectivos territórios. Lutando contra o plano de perseguição ao nosso grande Prestes, solidarizemo-nos com os demais povos que defendem, igualmente, na pessoa de seus líderes, a própria causa da liberdade da independência nacional e da paz. Nossa ação, concentrada na defesa de Prestes, em quem os olhares de Washington e Wall Street não hão de tocar nem com um dedo, só se reforçará ao ampliar-se num grande movimento de solidariedade continental a todas as vítimas do terror naziflanque destes dias. Sendo de nossa parte um dever elementar para com os povos irmãos de toda a América, gerá também a maneira de retribuir ao generoso apoio que nos está vindo de todos os ângulos à luta contra os instintos sinistros dos odiados colonizadores e seus ritores, parte da luta pela vitória da Democracia Popular, pela libertação nacional e social de nossa pátria.

### MAIORIA ABSOLUTA

Numa das urnas abertas em São Paulo, na localidade de Suan, verificou-se o seguinte resultado: 198 votos para os candidatos de Prestes, Diógenes Arruda e Pedro Romar, que tiveram seus registros eleitorais cancelados pela ditadura e 2 votos apenas para Vargas. A urna continha, exatamente, os votos de 200 eleitores.

### VEREDORES DE PRESTES

Os resultados parciais da apuração nesta Capital já garantiram a eleição de dois vereadores de Prestes para a Câmara Municipal, que são Aristides Saldanha e Milton Lobato. Um terceiro, que será o operário Antenor Marques, já se pode também considerar eleito.

### REPUDIO A FRANCO

Trinta e sete marinheiros do Navio Escola Sebastián Elcano da Espanha franquista desertaram no Porto do Rio de Janeiro, fugindo à ditadura fascista de seu país.

### ACORDO DE COLONIZAÇÃO

Foi assinado um acordo "cultural" entre o ditador Dutra e o governo lanque, que aumenta a dominação imperialista em nosso país, entregando praticamente as nossas instituições de ensino e científicas ao controle dos propagandistas da guerra, do racismo e do "direito" dos Estados Unidos à dominação mundial.

### NOS MUROS DA CIDADE

Nos muros desta Capital o povo está expressando seu protesto contra a perseguição da ditadura de Dutra e do imperialismo a Luiz Carlos Prestes. No túnel João Ricardo foi colocada uma faixa com os seguintes dizeres: "A reação quer liquidar Prestes porque ele é o comandante do Exército de Libertação Nacional. O povo o defenderá".

### SATISFEITOS OS PATRÕES

O magnata de Wall Street, Nelson Rockefeller, acaba de declarar que os imperialistas norte-americanos estão satisfeitos com a eleição de Getúlio, que lhes dá garantias suficientes para continuar na colonização de nossa pátria.

## Repercussão Internacional Do Manifesto de Prestes

JORGE AMADO

O histórico manifesto de Prestes de seu cativeiro um dos documentos importantes da história política do Brasil, foi amplamente divulgado e vem grande repercussão em toda a Europa após sua publicação pela imprensa democrática brasileira, as agências telegráficas transmitiram trechos, e noticiário sobre ele para toda a imprensa mundial. Mesmo antes de lido na íntegra nas colunas da "Voz da Pátria" e da "Imprensa Popular", eu e dele e cheio de emoção, trechos do grande documento de Prestes nos jornais de Praga, de Moscou e de Paris. E antes de possuí-lo em português, recebi uma carta de Viena onde o pintor austríaco Leskoschek, que tou no Brasil durante a guerra e vive em permanente contacto com o nosso e suas lutas, me pedia que lhe enviara íntegra do documento do qual leu um resumo na imprensa austríaca, em termos cheios de entusiasmo e carismática falava da extraordinária figura destes, "um dos maiores homens, do o tempo".

Logo depois da reunião de agosto Bureau do Comitê Mundial dos Partidos da Paz, viajei como delegado do Comitê Mundial, para a Hungria, a Rússia e a Bulgária. Durante um mês vivi em contacto com os povos desses três países livres da opressão imperialista, ale- no alegre trabalho de construir o so- smo em suas pátrias, de construir a ura para todos. E por onde passei, e na entusiasta Budapeste, na campanha húngara em Bucarest em festas no gresso dos Partidários da Paz, nos pos de petróleo de Ploesti, nas casas repouso de operários à margem do o Siganov, em Sofia cheia de rumor e juventude, os homens responsáveis a vida do povo, os jornalistas, os escri- es, os operários, os camponeses, os jo- perguntaram-me pelo manifesto de stes. Havia tomado conhecimento grandes palavras esclarecedoras e doras de caminho do nosso comandante. Havia ido o programa do governo ular revolucionário apresentado por stes ao povo brasileiro transcrito na

íntegra por var os jornais europeus. Dezenas de vezes tive de falar largamente sobre o Brasil, sobre a dura luta do povo brasileiro, sobre as perspectivas abertas pelo documento de Prestes. E via a alegria em todos os semblantes, aqueles corações húngaros, rumenos e bulgaros pulsavam ao ritmo da esperança, da confiança e da decisão do povo brasileiro de libertar a nossa pátria da opressão imperialista, de varrer do governo os abjetos vassallos de Wall Street de colocar o Brasil no campo da paz e da democracia, ao lado da fraternal família dos povos que constroem sua grandeza e sua felicidade.

Junto às grandes torres de petróleo, respondendo às ávidas perguntas dos operários, expliquei-lhes toda a enorme importância do manifesto do qual eles tinham notícias. Seus aplausos valeram para mim como a cálida solidariedade do povo rumeno aos trabalhadores brasileiros. Em Budapeste, numa conferência de imprensa, os jornalistas crivaram-me de perguntas sobre o documento de Prestes. Em Sofia, sucedeu o mesmo. Uma enorme curiosidade sobre o Brasil, sua vida política, suas perspectivas, foi despertada na Europa com a publicação do documento de agosto. E uma confiança absoluta na capacidade do povo brasileiro da classe operária brasileira de realizar as tarefas colocadas à sua frente pelo documento de Prestes. Vi o rosto dos trabalhadores, nas cidades e nos campos dos países de democracia popular, se abrirem em sorrisos alegres, suas mãos se elevarem para aplaudir o nome tão amado de Prestes, nosso grande capitão revolucionário.

Na longínqua Bulgária, ontem um país atrasado, oprimido, explorado pelo imperialismo onde os camponeses eram servos miseráveis onde os operários sofriam a mesma miséria que sofrem atualmente os operários brasileiros, hoje um país próspero, liberto da exploração, onde os camponeses são donos da terra que trabalham e se reúnem em cooperativas de produção (Conclui na 10.ª pág.)

## Ferro em Brasa

CRIMINOSO DE GUERRA

CHATEAUBRIAND fez mais uma viagem aos Estados Unidos, de sacola em punho. E com o cinismo que o caracteriza, para mostrar-se ainda mais servil diante do patrão lanque, declarou em Nova Iorque que desde o primeiro momento defendeu a participação da juventude do Brasil na infame agressão à Coreia.

Chateaubriand é um monstro sem entranhas, só o dolar o preocupa. A terrível dor das mães, esposas e viúvas já chegou aos Estados Unidos. Chateaubriand quer vê-la extender-se ao nosso país, desde que com isso ele faça bons negócios. Sua voracidade é insaciável. Com a sua declaração infame favorável à agressão, Chateaubriand passa a figurar na lista dos criminosos de guerra em nosso país. Fará boa companhia a Roberto Marinho e Macedo Soares.

### DUTRA FRANQUISTA

TUDO tem feito o fascista Dutra para impingir ao nosso povo, que a ambos odeia, o contrabando franquista.

Reatou relações com o bandido do Escorial, recebe como amigos e conselheiros a Larragoiti e a aventureira Rosalina, enviou feijão para o assassino do bravo povo espanhol, por intermédio de Mendes de Moraes procura popularizar as touradas, faz todas as manobras enfim no sentido de abrandar a justa animosidade contra o sócio nazista posto no poder por Hitler e Mussolini.

A última ofensa da dupla Dutra-Raul Fernandes ao povo brasileiro nesse terreno é a visita do navio-escola franquista «Juan Sebastián Elcano» ao nosso porto. Sob completa frieza e algumas manifestações de desgosto, os aristocratas guardas-marinha de Franco trocaram pernas pela cidade. Mas desta vez saíram perdendo Dutra e Franco. Na hora do regresso, haviam desertado 33 marinheiros que não querem mais viver sob o regime sanguinário e de fome da Falange.

### UM TONEL VAZIO

VEM af o minúsculo general lanque-filipino Carlos Romulo. Talvez devido ao seu tamanho, Rômulo gosta de fazer um grande barulho em torno de si mesmo, toda vez que lhe dão oportunidade. Mas como dele disse certa vez Vishinsky, ressoa como um tonel vazio.

Por isso com certeza, é que a versão asiática do nosso ratoró da selva amazônica, de que falava Euclides, foi importada como mercadoria de luxo. Fará um discurso no Rio no dia 25. Muito barulho e pouco feito, por mais onda que faça a imprensa vendida ao imperialismo. Rômulo, entretanto, não vem atoa ao nosso país. Rômulo vem fazer propaganda de guerra. Propagar mentiras sobre a ONU, cuja bandeira os imperialistas arrastam na lama. Rômulo é um dos piores serviais dos imperialistas lanques. O «nativo» tráf o seu povo e se presta a todos os papéis. Preparemo-nos para tornar mais surdo ainda o rumor desse tonel vazio: Denunciemo-lo como um propagandista de guerra.



Rio . . . . . 53,33 %  
 São Paulo . . . . . 93,5 %

**OS PARTIDARIOS DA PAZ** de São Paulo lançaram um desafio aos partidários da paz do Distrito Federal no sentido de serem cobertas as cotas respectivas de coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo até o Segundo Congresso Nacional!

A cota de São Paulo (capital) fora estipulada em 800 mil assinaturas e a do Rio em 600 mil. Desses totais, São Paulo recolheu 748 461 assinaturas até 15 de outubro, e o Rio 320.000. Assim, enquanto São Paulo (capital) atingiu 93,5% de sua cota, o Distrito Federal só conseguiu atingir, no mesmo período, 53,33 por cento da sua.

Por que essa diferença tão grande?

Porque os partidários da paz de São Paulo ganharam a rua com mais

vigor, souberam ligar-se às massas mais estreitamente aproveitaram oportunidades como a campanha eleitoral para esclarecer novas camadas da população sobre a importância vital de lutar pela paz.

Este exemplo deve servir aos partidários da paz do Rio — e dos Estados — a fim de que possam alcançar a vitória. Eles têm demonstrado que podem recuperar a distância em que se encontram dos partidários da paz da capital paulista. A juventude carioca, principalmente, tem dado demonstrações concretas de sua capacidade de ir às massas e trabalhar junto a elas, trazendo-as para o campo dos que lutam em defesa da Paz.

O desafio de São Paulo não pode ser recusado. É um dever de honra aceitá-lo e vencê-lo.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## A 21, 22 e 23 DE OUTUBRO O II Congresso Nacional da Paz

O Segundo Congresso Nacional dos Partidários da Paz instalar-se-á em São Paulo, a 21 do corrente, devendo terminar no dia 23.

O II Congresso se reúne num momento em que a situação internacional é de extrema gravidade, decorrente sobretudo da agressão dos imperialistas norte-americanos à Coreia.

Quando se realizou, há ano e meio o Primeiro Congresso Nacional dos Partidários da Paz, a agressão americana estava à vista e era denunciada com fatos ao nosso povo. No entanto, os imperialistas ainda se encontravam na fase de preparação guerreira de armamentismo intenso de conclusão de pactos militares agressivos como o do Atlântico Norte e do Rio de Janeiro.

Hoje, os mercadores da guerra passaram às ações diretas. Sendo seu alvo principal a União Soviética, pátria do socialismo viçoso e salvaguarda da causa da paz mundial, os Estados Unidos levam a guerra às fronteiras da URSS. Sendo a grande e heroica China, com seus 500 milhões de homens, outra barreira poderosa que se levanta diante dos provocadores de guerra, constitui-se, por isso mesmo, noutro objetivo básico dos monopolistas de Wall Street, que violam cinicamente o território chinês fronteiriço à Coreia.

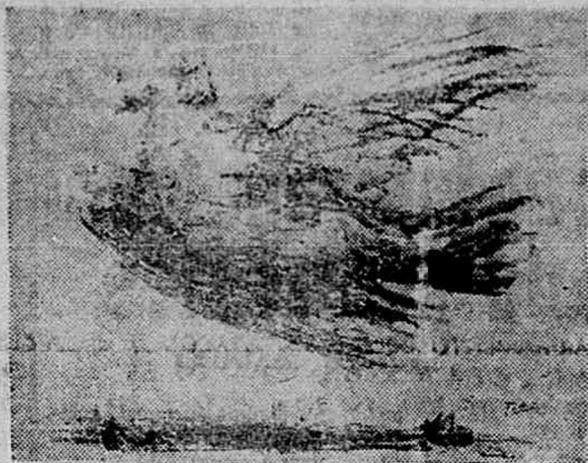
É o caminho da guerra

mundial o que triham os gangsters do bando de Truman.

Este caminho é que precisa ser barrado pelos partidários da paz, cuja força no mundo inteiro constitui a principal garantia de que a guerra pode ser evitada. As vitórias dos partidários da paz no Brasil nos dão essa magnífica certeza. Porque constitui uma vitória de que podemos nos orgulhar o fato de termos colvido até agora, sob um regime ditatorial como o de Dutra em meio a perseguições as mais infames cerca de 3 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Estas assinaturas significam um resolute NAO!

a guerra. Uma garantia de que não nos submeteremos aos planos dos americanos e seus servos no sentido de nos arrastar à agressão aos povos da Ásia, à União Soviética e às democracias populares da Europa.

Marchemos, portanto, com firmeza e resolução para o II Congresso Nacional dos Partidários da Paz, decididos a fazer com que ele seja o marco inicial de novas lutas, mais altas e vigorosas em defesa da paz, em defesa da soberania nacional mercadejada pela camarilha de Dutra no balcão de Wall Street, em defesa de um futuro de bem-estar e felicidade para o nosso povo.



Um novo trabalho de Pablo Picasso, o grande pintor espanhol, dedicado ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, que se realizará em Londres, no mês de Novembro. Picasso, como milhares de outros grandes artistas põe a sua arte a serviço da causa da Paz.

### NOTICIÁRIO

**NA VANGUARDA** — Os revolucionários da Sorocaba em São Paulo, se encontram a frente quando da coleta de assinaturas do Apelo de Estocolmo pelas famílias paulistas. Os trabalhadores da E.F. Sorocaba conseguiram 16.027 assinaturas da 23.000 que lhe foram destinadas, atingindo assim quase 70 por cento da sua cota.

**DESAFIO RESPONDIDO** — As mulheres paulistas deram um bom exemplo de consciência de seu dever patriótico e humano na luta pela paz. Até a data marcada, conseguiram 160.000 assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

Imediatamente as mulheres paulistas lançaram um desafio à Juventude de São Paulo para que "cobrissem ao menos a cota que lhe corresponde". Não demorou a resposta dos jovens paulistas. E a 11 do corrente, uma comissão juvenil constituída por Dalva Lopes, Aurora Marino, Armando Rebelo, Wladimir Ilich Neiman e Ivan Schepniski, percorreu a redação do jornal anunciando a sua vitória: haviam conquistado a assinatura de 100.000 paulistas contra a bomba atômica e considerando criminoso de guerra o governo que pretendo utilizar essa arma contra qualquer povo.

"Não vamos parar aí" — acrescentaram os jovens paulistas, decididos a realizar com os dias, pela manhã, à tarde e à noite, até conseguirem mais 50.000 assinaturas.

**TOTAL DE SÃO PAULO** — Segundo comunicado da Cruzada Humanitária pela Proibição das armas atômicas, de São Paulo, em todo o Estado, até 11 do corrente foram recolhidas 1.087.000 assinaturas do Apelo de Estocolmo. Faltavam, naquele dia, 412.671 assinaturas para ser atingida a cota estipulada de 1.500.000.

# Porque os Marítimos Lutam Contra a Guerra

**1** — A GUERRA impõe os mais terríveis sacrifícios e sofrimentos aos marítimos e portuários: sacrifícios em vidas, orfanidade e viuvez. Assim tem sido em todas as guerras. Assim foi na guerra passada, quando somente a nossa marinha mercante perdeu tripulantes em número superior ao de soldados brasileiros mortos na campanha da Itália na ilha de fogo contra as ordas hitleristas.

Tripulantes da marinha mercante brasileira mortos em torpedeamentos pelos submarinos inimigos: 497. 497 famílias ficaram sem seus entes queridos. Milhares de crianças ficaram sem seus pais; esposas sem marido; mães sem seus filhos.

Ainda hoje, viúvas e orfãos de marinheiros mortos na segunda guerra mundial vivem na mais completa miséria.

**2** — Que regime foi imposto aos portuários de todo o Brasil durante a segunda guerra?

Ficaram sob um regime de opressão, militarista e policial. Eram vigiados e perseguidos sob pretextos, os mais sórdidos, com o objetivo patronal de arrancar lhes mais força de trabalho, inclusive em horas extraordinárias não pagas.

Não podia manter organização nem pleitear aumento de salários.

**3** — Na estiva, a reação se aproveitou do regime de guerra para arrebanhar aos trabalhadores o seu sindicato, que ainda hoje controla. O rodízio dos estivadores passou a ser rigorosamente controlado, imperando o filhoteísmo em prejuízo da grande maioria dos estivadores.

**4** — Os operários da ilha de Mocanguê eram obrigados a trabalhar até doentes. Perderam o direito de receber parceladamente seus salários, pois não podiam tirar "vales". A mesma situação vigorava tanto na Costeira, como na Comércio e Navegação. Nesta última, os maiores, afrontosamente, vestiam a "camisa verde" dos fascistas, enquanto navios brasileiros eram torpedeados e morriam centenas de civis, nossos compatriotas.

Ainda em Mocanguê, reinava a maior exploração. O maior salário era de 33 cruzeiros por dia e o salário médio não passava de 13 80. Trabalhavam sob escolta de fuzileiros navais, como escravos em campo de concentração.

**5** — Além de tudo, o miserável salário ainda era onerado com descontos os mais diversos impostos pelo governo ditatorial de Vargas-Dutra: desconto para a LBA; desconto para o Instituto, desconto para o Sindicato e a imposição do chamado Bonus de guerra.

**6** — Os estivadores do carvão mineral sofriram a mesma perseguição do pessoal da estiva em geral, e mais porlicialismo ainda.

— Até hoje, passados 5 anos do fim da segunda guerra mundial os marítimos ainda não receberam as indenizações de guerra que lhes são devidas.

Os portuários e marítimos, os operários navais e os estivadores, os trabalhadores da resistência e do carvão mineral, todos os que vivem no mar e nos portos — têm de sobra motivos para odiar a guerra e lutar contra ela.

Por isso, lutam arduosamente em defesa da paz mundial. Por isso aderem em massa à campanha de assinatura do Apelo de Estocolmo, dando sua notável contribuição a essa iniciativa profundamente humanitária para poupar os povos — e particularmente os homens do mar — aos sofrimentos horríveis de uma guerra atômica.

Por isso, fazem suas as tarefas do Bureau do Comitê Mundial dos Partidários da Paz: continuar a luta pela proibição das armas atômicas; exigir a redução geral do controle dos armamentos de qualquer natureza; exigir a proibição de todas as formas de propagação de guerra; denunciar as agressões armadas, onde quer que se verificarem, condenando a intervenção estrangeira nos assuntos internos de qualquer país.

Este é o caminho escolhido. Caminho oposto ao que apontado pelos que pensam arrastar-nos à guerra imperialista anglo-norte-americana contra o heróico povo da Coreia.

A esses senhores, lacaios dos traficantes de guerra, os portuários e marítimos responderão levando a prática a exortação de Prestes; nada, mas absolutamente nada, para a guerra contra o povo coreano! — determinados a lançar ao mar os suprimentos que a camarilha de Dutra planeja roubar ao nosso povo — inclusive em gêneros alimentícios — para sustentar os agressores.

# BALANÇO MACABRO DA FARSA ELEITORAL

Prestes afirmou, no manifesto de Agosto, que as eleições seriam uma farsa eleitoral, realizadas num ambiente de miséria e de fome, de terror policial característico da ditadura, sem liberdade de imprensa, sem direito de reunião, sem direito de associação política para a classe operária, eleições destinadas a legalizar a intolável situação atual.

Que dizem os fatos? Os fatos confirmam as palavras de Prestes e constituem um tremendo libelo contra a ditadura e os partidos dominantes. Os fatos mostram que a solução eleitoral apresentada pelo imperialismo e a reação levam à liquidação dos últimos resquícios de liberdade e à mais sangrenta repressão contra o povo, à ditadura fascista.

## ★ Distrito Federal

PRISÕES — 215

ASSASSINATOS — 1 (Lafaiete Fonseca)

TENTATIVA DE MORTE — 1 (João Trindade)

Grande número de patriotas torturados, candidatos presos e seviciados, comícios proibidos, praças ocupadas, invasões de lares, mesas distribuidoras de cédulas destruídas no dia das eleições, "cabines indevasáveis" varejadas pela polícia.

## ★ São Paulo

PRISÕES — 300 num só dia.

ESCRITÓRIOS ELEITORAIS FECHADOS — 80.

INVASÕES DE LARES, PRISÕES DE MENORES, CANDIDATOS PRESOS E PROCESSADOS PELA LEI DE SEGURANÇA DO ESTADO NOVO. A POLÍCIA COM ARMAMENTO DE GUERRA ATACOU A BALA COMITÊS ELEITORAIS NA CAPITAL E EM TODO O INTERIOR DO ESTADO. CHOQUES DOS POPULARES COM A POLÍCIA, EM BELA VISTA E EM SANTO ANDRÉ. BRUTALMENTE TORTURADOS OS PATRIOTAS PRESOS.

## ★ Bahia

Junto com a cassação do registro dos candidatos populares, a polícia de Mangabeira ocupou o centro da cidade ferroviária de Juazeiro; em Cachoeira, tropas embaladas desfilavam constantemente pelas ruas, praticando violências; em Ilheus provocadores de Juracy e Getúlio, junto com a polícia, tentaram dissolver comícios dos candidatos de Prestes; em Itabuna o delegado integralista lançou seus jagunços contra o povo; em Feira de Sant'Ana, um candidato popular foi assaltado à mão armada pela polícia e por capangas dos taturais. Eis um rápido registro do clima de terror eleitoral reinante sob as vistas do demagogo Otávio Mangabeira.

## ★ Minas

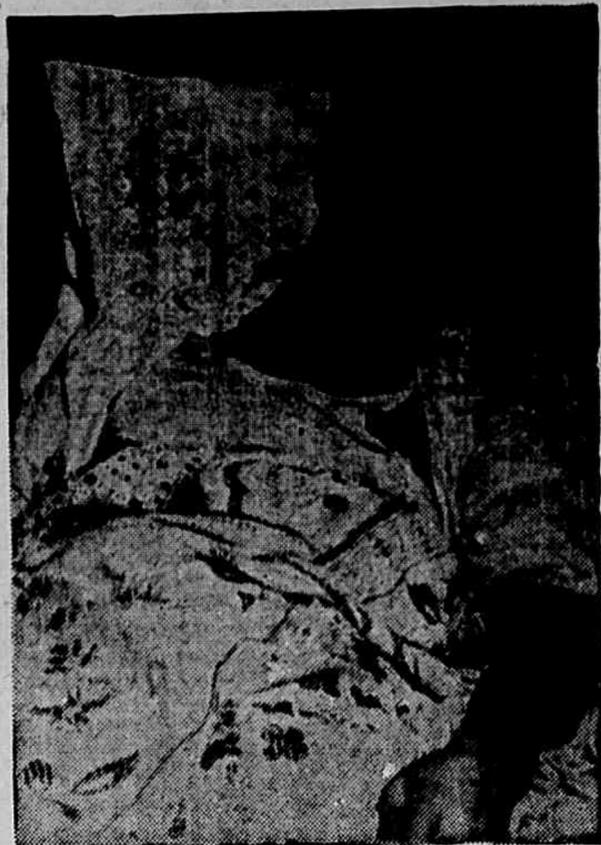
PRISÕES — Mais de 40, só em Belo Horizonte.

PEDIDOS DE PENA DE MORTE — 2 para os candidatos Dimas Perrin e Laelson Godoi, que faziam propaganda eleitoral.

ORDEM DE FUZILAMENTO — 1 para o candidato a vereador Laelson Godoi em Poços de Caldas.

Jornais apreendidos, espancamentos, prisões de menores na capital, lares varejados para arrancar cédulas dos candidatos de Prestes em Canaplis e Nova Lima, ambas ocupadas militarmente pela polícia. Comício assaltado a mão armada em Araguari. Proibição pela força de comícios em Juiz de Fora, Lafaiete, Itajubá, Poços de Caldas, onde foram feitas várias prisões. Encarcerados os candidatos Hilda Magalhães e Luiz Bicalho.

Os fatos confirmam que Prestes tinha razão quando disse que as eleições seriam uma farsa sangrenta, destinada a "legalizar" a ditadura e substituir no poder um Dutra por outro Dutra



Arlindo Pinho, ex-vereador carioca, uma das vítimas do sando nazista da polícia da ditadura. Invasão seu lar, onde se realizava uma festa eleitoral, Pinho foi covardemente espancado por uma malta de boleguins enfurecidos.



O ex-deputado e ex-prefeito de Santo André, Armando Mazzo, exhibe nas costas as escoriações produzidas por espancamentos policiais.

## ★ Rio Grande do Sul

Assassinatos — 4 (Aladin Rosales, Aristides Leite, Ari Kulman, Abdias Rocha)

Tentativas de morte e feirmentos — 4 (Tucio Soares, Nelson Pereira, Lineu Braga e Ataíde)

Prisões — Mais de 60

Candidatos encarcerados e espancados em Porto Alegre, São Jerônimo, Cacequi, Uruguaiana, Rio Grande e Pelotas, onde no próprio dia das eleições eram apreendidas violentamente as cédulas dos candidatos de Prestes.

## ★ Pernambuco

Prisões — 32 nas vésperas da eleição

Tiroteadas e feridas várias pessoas

Assaltados a bala por militares, presos e agredidos em Jaboatão o Prefeito da cidade, Rodrigues Calheiros, o deputado estadual Paulo Cavalcanti, o candidato a deputado federal Carlos Duarte e o Secretário da Prefeitura Vicente Barbosa

Postos eleitorais cercados e fechados pela polícia, jornais apreendidos, oficinas e redação assaltadas, copioso material eleitoral destruído, centenas de milhares de chapas confiscadas e rasgadas, 27 000 exemplares do Avô de Estocolmo destruídos.



## A Verdade sobre a Coreia

# OS POVOS EXIGEM A PUNIÇÃO DOS CRIMINOSOS DE GUERRA IANQUES

1 — Vem de longa data a política expansionista dos imperialistas norte-americanos na Ásia, e o assalto atual à Coreia é mais um passo dos gangsters de Wall Street na sua tentativa secular de impedir a libertação dos povos coloniais e dependentes, particularmente naquela parte do mundo. Esta política expansionista dos americanos vem se desenvolvendo e reforçando no decurso de décadas a arávia de capitais e na negra herança de seus crimes políticos. No século passado, os norte-americanos provocaram inúmeras guerras nos países asiáticos a fim de escravizá-los. Em 1850 tropas sob o comando norte-americano bombardearam selvagemmente cidades do Japão, e durante muitos anos o Japão não passou de uma colônia dos Estados Unidos. O mesmo aconteceu às Filipinas, arrebatada à Espanha, depois da segunda guerra mundialmente independente mas de fato uma colônia e posto de agressão dos grupos capitalistas americanos.

2 — Em 1871 tropas norte-americanas atacaram a Coreia. O povo coreano, já naquela ocasião, lutou heroicamente contra o invasor estrangeiro. Hoje, como ontem, luta o povo coreano em defesa

1 — A agressão dos EE. UU. é parte de seu plano de guerra e domínio mundial  
2 — Atos hediondos contra velhos, mulheres e crianças  
3 — Fora da Coreia os imperialistas ianques!

de sua independência nacional enfrentando um inimigo terrivelmente selvagem, que utiliza os métodos mais bárbaros e monstruosos de guerra e cuja hostilidade não conhece comparação nem mesmo com as atrocidades em Belarú e Buchenwald, Lidice ou Varsovia.

3 — A pequena Coreia está hoje transformada, toda ela, num campo de batalha das hordas de Truman, que ali procuram firmar o pé visando manter submissos os povos da Ásia, que, como o hecoto coreano, quebram as cadeias da opressão imperialista. Milhões de toneladas de bombas aéreas e tiros de canhões dos navios de guerra americanos, tendo arremessados sobre as cidades, vilas e aldeias coreanas — porque o povo não quis capitular à ameaça dos conquistadores.

Crimes vandálicos são cometidos diariamente pelos

invasores da Coreia há 4 meses. Os povos vibraram de sagrada indignação com a notícia da execução em massa de 7.000 patriotas coreanos na cidade de Ran-Wul, nas proximidades de Taejon. Seis forasas, das quais a maior tinha 200 metros de extensão, 4 metros de largura e 2 de profundidade, se encheram de cadáveres horrivelmente mutilados. Na pequena cidade de Pong-Tok, de 20.000 habitantes, foram assassinados 3.030 cidadãos coreanos, homens, mulheres e crianças.

4 — Os norte-americanos comandam e realizam diretamente esses massacres hediondos. E elaboraram "teorias" para justificá-los perante a indignação mundial. O correspondente americano das revistas "Time" e "Life", John Osborne, escreve com o maior cinismo:

"A guerra (na Ásia) não poderá ser vencida por meios militares apenas. Para conseguir vencer a deste modo, como estamos fazendo agora na Coreia, temos de fazer com que nossos homens pratiquem nos campos de batalha atos e gestos da maior selvageria. Isso significa não somente a selvageria inevitável dos campos de batalha, mas a selvageria em detalhe. A destruição de cidades onde o inimigo pode estar escondido; o canheño de refugiados entre os quais PODEM estar coreanos do norte com o traje branco comum dos camponeses coreanos."

Podem os bandidos de Truman e Mac Arthur fugir à responsabilidade pelos crimes de guerra que estão praticando e confessando que praticam na Coreia?

Não, de forma alguma. E os povos têm o direito de julgar esses monstros.

5 — São os aviões de guerra norte-americanos que realizam diariamente neurasões de milhares de aparelhos sobre as populações civis da Coreia.

A 27 de setembro, por exemplo, os aviões ianques bombardearam e metralharam selvagemmente componentes que se encontravam nas suas feiras da zona de Chonjan. Na zona de Chonju, província de Pion-yang, 10 famílias camponesas foram mortas pelos bombardeios norte-americanos.

Num único bairro de Seul foram destruídos pelos aviões norte-americanos.

## RESOLUÇÃO DO C.N. DO P.C.B. SOBRE A CAMPANHA CONTRA A ARMA ATÔMICA

# Pelos 4 Milhões de Assinaturas

- 1 — A humanidade se encontra sob terrível ameaça de uma guerra atômica, mas a guerra pode ser evitada pela ação vigorosa das grandes massas
- 2 — Centralizar a luta contra o envio de 20 mil, é mobilizar milhões em torno do Apêlo de Estocolmo
- 3 — Não medir sacrifícios nem poupar esforços para levar a rápida vitória a campanha de assinaturas

1 — O Comitê Nacional do P.C.B., após fazer um balanço na campanha popular que se desenvolve em nosso país em prol do Apêlo de Estocolmo, resolve chamar a atenção de todo o Partido para as tarefas que se fazem urgentes realizar, em face mesmo do agravamento da situação mundial e do crescente perigo de guerra.

O ataque brutal e criminoso das forças armadas norte-americanas ao heróico povo da Coreia e as medidas de guerra adotadas contra a China Popular e o Viet-Nam, demonstram que os imperialistas não se detêm ante nenhum meio para desencadear uma nova guerra e oprimir os povos em luta por sua liberdade e independência. Dos preparativos de agressão eles passam diretamente aos atos de agressão.

A humanidade se encontra, assim, sob a terrível ameaça de uma guerra atômica. Os imperialistas norte-americanos, que não podem contar com o apêlo dos povos para a realização dos seus planos expansionistas e escravizadores, preparam-se febrilmente para utilizar a arma atômica como instrumento de sua política agressiva. Multitudinariamente suas declarações a favor da guerra atômica e créditos fabulosos são votados para ampliar a fabricação desse engenho de morte e destruição. Arma de terror contra as populações civis, que assassina em massa, exterminando indiscriminadamente os velhos, mulheres e crianças, é a bomba atômica o elemento principal a que se agarram os imperialistas na pretensão de impor seu domínio sobre os povos do mundo inteiro.

A guerra, porém, não é inevitável. Contra o expansionismo guerreiro dos imperialistas anglo-americanos ergue-se cada vez mais alta a vontade de paz dos povos, tendo, à vanguarda, os povos gloriosa União Soviética. A treta mundial organizada dos partidários da paz é uma força poderosa que não cessa de crescer. A guerra pode e deve ser evitada pela ação vigorosa das grandes massas.

É com esse objetivo que o Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em sua histórica reunião de Estocolmo, chamou a todos os homens de boa vontade a exigirem a interdição da arma atômica e o controle internacional dessa interdição e a condenarem, como criminosos de guerra, o governo que primeiro a utilizar. O Apêlo de Estocolmo, por traduzir as aspirações das grandes massas, vem possibilitando um vasto movimento popular, a maior ação comum de âmbito mundial já registrada contra a guerra. Na U.R.S.S., o Soviét Supremo aprovou esse Apêlo, traduzindo assim a grande vontade de paz dos povos soviéticos que também o subscrevem entusiasmadamente e em massa.

A quase totalidade das populações dos países de democracia popular e da República Democrática da Alemanha saíram milhões de pessoas da China popular já o assinaram. Nos países capitalistas, particularmente na França e Itália, aumentam diariamente os milhares de assinaturas coletadas. O Apêlo de Estocolmo é, assim, o meio mais objetivo para levantar o protesto de centenas de milhões de pessoas em todos os continentes contra os incendiários de guerra, é um meio eficaz para desmascarar os agressores imperialistas e impedir a hecatote guerreira.

2 — O governo fantoche de Dutra prossegue na política de preparação do nosso país para a guerra. Seu apêlo agressivo dos EE. UU. na Coreia e as medidas que vêm sendo adotadas internamente, evidenciam que esse governo é comprometido com o imperialismo e lança o Brasil na guerra. Nossas forças aéreas, onde já se encontram soldados americanos, estão sendo preparados para uma total e aberta ocupação norte-americana. Tornam-se mais frequentes viagens de generais ianques ao nosso país, entra as quais a do general Vandenberg, chefe das forças aéreas dos EE. UU., cada vez melhor o controle de nossas forças armadas por oficiais americanos. O ditador de Dutra exige a aprovação imediata da lei de segurança, lei de guerra para reprimir as massas populares que lutam pela democracia, pela paz e a independência da Pátria. Os descarados agentes do imperialismo americano, como o ministro da Aeronáutica, Trompowsky, pedem cinicamente em

desenvolver vitoriosamente a campanha pela obtenção dos 4 milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, o que significa valiosa contribuição do povo brasileiro à luta mundial pela paz.

3 — O Apêlo de Estocolmo vem alcançando êxitos no Brasil, êxitos que testemunham a vontade de paz do nosso povo e seu ódio aos incendiários de guerra.

O Comitê Nacional do P.C.B. constata que apesar das violências e restrições policiais, que são cada vez maiores em nosso país contra os partidários da paz, a campanha de adesão ao Apêlo de Estocolmo ganha impulso e se amplia. Parlamentares, cientistas, acadêmicos de todas as crenças, juizes, dirigentes operários e populares, desportistas, homens e mulheres de todas as condições sociais se manifestam favoráveis ao chamamento do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz e o subscvem. Cerca de uma centena de Câmaras Municipais, traduzindo o sentir das populações das cidades de apêlo ao Apêlo de Estocolmo, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil e outras organizações de caráter sindical participam da coleta de assinaturas, cidades e do campo, já votaram resoluções assim como a Federação Nacional de Mulheres e as organizações democráticas da juventude. Apoiaram o Apêlo de Estocolmo entidades prestigiosas como a Associação Brasileira de Imigrantes, a Associação Brasileira de Escritores e o Conselho Nacional de Estudantes. A Cruz Vermelha Brasileira fez também declarações públicas favoráveis à interdição da arma atômica.

O Comitê Nacional do P.C.B. saúda a todos os que participam da grande campanha — campanha ampla de todo o povo — contra a arma atômica; saúda o milhão de brasileiros e brasileiras que já subscveram o Apêlo de Estocolmo.

Mas os êxitos assinalados, se se considera o perigo crescente de guerra atômica como também a imensa vontade de paz do nosso povo, são ainda muito pequenos. A eficácia do Apêlo de Estocolmo, está na obtenção de milhões, de centenas de milhões de assinaturas, assinaturas que, pelo seu volume impressionante e constituam uma severa condenação à guerra. Quanto maior o número de assinaturas que esse Apêlo recolher, mais vigorosa será a condenação que ele encerra e mais enérgica chegará a advertência dos povos aos provocadores de guerra. O Apêlo de Estocolmo, em acso pais tem recebido importantes adesões individuais, mas a campanha de assinaturas se desenvolve ainda muito lentamente. Apesar da grande receptibilidade, do entusiasmo mesmo com que o Apêlo é recebido pelo povo, a coleta de assinaturas não ganhou ainda um verdadeiro caráter de grande campanha de massas que precisa ter. Não é ainda um acontecimento que, pela sua extensão e profundidade, comova efetivamente a opinião pública brasileira.

E' pequeno ainda o número de coletores de assinaturas e não há propaganda eficiente do Apêlo de Estocolmo nem ampla divulgação de literatura popular para o esclarecimento e a mobilização de grandes massas que, na verdade, não chegaram ainda a tomar conhecimento da campanha pela interdição da arma atômica.

Existem, no entanto, inúmeras possibilidades da campanha de assinaturas para o Apêlo alcançar rapidamente milhões de subscritores. E' utilizando cada fato ligado à preparação guerreira que conseguiremos convencer as grandes massas da importância da campanha em prol do Apêlo de Estocolmo. Hoje, centralizar a luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, é um meio eficaz para popularizar entre milhões de brasileiros o Apêlo de Estocolmo. Ligando esse Apêlo à luta contra o envio de tropas à Coreia, damos um sentido mais revolucionário à luta pela paz e esta fica mais de acordo com a realidade concreta em nosso país. Desse modo poderemos

5 — O Comitê Nacional do P.C.B., consciente de sua responsabilidades ante a situação que atravessamos, chama a atenção de todo o Partido para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas relacionadas com o Apêlo de Estocolmo:

- 1.º Desenvolver esforços para, juntamente com todos os partidários da paz, cobrir nos prazos determinados as quotas de assinaturas estabelecidas pela organização central da campanha para cada estado, cidade, bairro, empresa, etc.
- 2.º Organizar minuciosamente e com persistência a campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que o mesmo chegue a toda parte e possa ser subscrito por milhões de pessoas. E' necessário dar especial atenção à coleta de assinaturas entre os trabalhadores das cidades e do campo.
- 3.º Desenvolver por todos os meios argumentação clara e convincente sobre o perigo de guerra mundial e, ao mesmo tempo, sobre a campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo que pleiteia a interdição da bomba atômica e a condenação como criminosos de guerra do governo que primeiro a utilizar.

## MENSAGEM de Significação Histórica Entre Stalin e Kim Ir-Sen



lado do povo coreano. Neste segundo aniversário de estabelecimento de relações diplomáticas entre a Coreia e a União Soviética, o povo coreano deseja de todo o coração longos anos de vida ao generalíssimo Stalin e um trabalho frutífero pelo bem-estar da humanidade".

— \* —

### A RESPOSTA DE STALIN

"Agradeço, sr. Ministro, os amáveis sentimentos e desejos por ocasião do segundo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Democrática Popular da Coreia e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Desejo ao povo coreano que está defendendo heroicamente a independência de sua pátria, uma feliz conclusão de seus longos anos de luta em prol de uma Coreia unida, independente e democrática".

### MENSAGEM DE KIM I. SEN

Por motivo do segundo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a União Soviética e a República Democrática Popular da Coreia, o primeiro ministro coreano, Kim Ir-Sen, enviou ao generalíssimo Stalin a seguinte mensagem:

"Felicitoo generalíssimo Stalin e ao povo soviético por motivo do aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre nossos países. O povo coreano, com profunda gratidão, sente constantemente o apoio amistoso que lhe presta a União Soviética na luta pela unidade e independência da Pátria. Graças à desinteressada ajuda prestada pela

União Soviética, de acordo com o tratado firmado entre nossos países, em março do ano passado, o povo coreano conseguiu formidável êxito no desenvolvimento do país.

"A política exterior da União Soviética, que luta invariavelmente pela democracia, a liberdade e a independência das nações grandes e pequenas, fortalece em nosso povo a crença no término vitorioso da sagrada luta de libertação nacional contra os intervencionistas norte-americanos e seus lacaios, os traidores da camilha de Singman Ri. Sabemos que nesta guerra o apoio e a simpatia dos povos pacíficos de todo o mundo, encabeçada pela União Soviética, estão ao



KIM I SEN

4.º) Ligar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo à luta contra o envio de tropas brasileiras à Coreia

5.º) Fazer intensa propaganda do Apêlo e da campanha de assinaturas, difundindo aos milhões e por toda a parte, dar atenção à propaganda verbal em função da visita de casa em casa. Trazer o debate sobre o Apêlo para a praça pública.

6.º) Desmarcar vigorosa e concretamente todos os provocadores de guerra, todos os que combatem o Apêlo de Estocolmo.

7.º) Procurar interessar as organizações de massa de qualquer caráter — social, recreativo, sindical, beneficente, religioso, etc. — apoiar e participar oficialmente da campanha pró-Apêlo de Estocolmo e da coleta de assinaturas.

8.º) Empreender esforços para organizar milhares de grupos de coletores de assinaturas, de 3 ou 5 pessoas, mobilizando principalmente aqueles que já subscveram o Apêlo. Ajudar de maneira eficiente a criação de organizações de massa locais de trabalho, de residência, de estudo, etc., pela interdição da bomba atômica e pela paz.

9.º) Contribuir para que seja cumprido o plano de finanças para a campanha do Apêlo, estabelecido pelos seus organismos dirigentes.

10.º) Assegurar a mobilização de todo o Partido para essas tarefas, organizar a emulação de forma a despertar entre

os militantes o entusiasmo pelo êxito da campanha contra a bomba atômica. Planificar e controlar rigorosamente as tarefas.

11.º) Apoiar o Congresso Mundial dos Partidários da Paz a realizar-se em novembro próximo na Europa; contribuir para a preparação e realização do Congresso Nacional e para o envio de uma ampla e representativa delegação brasileira ao Congresso Mundial.

12.º) Desenvolver entre os trabalhadores argumentação clara sobre a necessidade da luta imediata contra o transporte e embarque de minérios estratégicos, como o urânio, para a máquina de guerra norte-americana, que se destinam à fabricação das armas atômicas.

6 — O Comitê Nacional do P.C.B., faz um caloroso apêlo a todos os comunistas, conclamando-os a empenhar todos os seus esforços e sem medir sacrifícios para, intensificando a luta pela libertação nacional do jugo imperialista e contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, tornar plenamente vitoriosa a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo campanha que há de unir milhões de brasileiros e brasileiras e há de contribuir para barrar os monstruosos manejos dos inimigos jurados da humanidade — os provocadores imperialistas da guerra atômica.

Agosto de 1950.  
O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

## Numero especial da VOZ sobre a Revolução Socialista de Outubro, na Russia

VOZ OPERARIA circulará a 4 de Novembro em edição especial dedicada ao 33º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, trazendo colaboração de destacados dirigentes do proletariado do Brasil e de outros países, biografias dos chefes da Revolução e construtores do Estado Soviético, dos heróis da guerra civil, reportagens sobre como foi organizada a tomada do Poder pela classe operária, sobre as realizações do regime socialista, sobre a vida dos trabalhadores da cidade e do campo na U.R.S.S. O número 76 de «VOZ OPERARIA», de 4 de novembro, será assim um instrumento de luta e educação política para todos os trabalhadores e patriotas. Nossos leitores e agentes precisam aproveitá-lo ao máximo, planejando amplamente a sua distribuição, mandando dobrar ou triplicar com urgência as suas quotas e realizando uma campanha financeira para ajudar essa edição, que será de 16 páginas

A Verdade sobre a Coréia

# OS POVOS EXIGEM A PUNIÇÃO DOS CRIMINOSOS DE GUERRA IANQUES

1 - **Vem de longa data a política expansionista dos imperialistas norte-americanos na Ásia, e o assalto atual à Coréia é mais um passo dos gangsters de Wall Street na sua tentativa secular de impedir a libertação dos povos coloniais e dependentes, particularmente naquele parte do mundo. Esta política expansionista dos americanos vem se desenvolvendo e reforçando no decurso de decênios através de capitais e na negra herança de seus crimes políticos. No século passado, os norte-americanos provocaram inúmeras guerras nos países asiáticos a fim de escravizá-los. Em 1860 tropas sob o comando norte-americano bombardearam selvagemmente cidades do Japão, e durante muitos anos o Japão não passou de uma colônia dos Estados Unidos. O mesmo aconteceu às Filipinas, arrebatada à Espanha, depois da segunda guerra nominalmente independente mas de fato uma colônia e posto de agressão dos grupos capitalistas americanos.**

2 - **Em 1871 tropas norte-americanas atacaram a Coréia. O povo coreano, já naquela ocasião lutou heroicamente contra o invasor estrangeiro. Hoje, como ontem, luta o povo coreano em defesa**

- 1 - **A agressão dos EE. UU. é parte de seu plano de guerra e domínio mundial**
- 2 - **Atos hediondos contra velhos, mulheres e crianças**
- 3 - **Fôra da Coréia os imperialistas ianques!**

de sua independência nacional enfrentando um inimigo terrivelmente selvagem, que utiliza os métodos mais bárbaros e monstruosos de guerra e cuja hostilidade não conhece comparação nem mesmo com as atrocidades em Belsen e Buchenwald, Lidice ou Varsovia.

3 - **A pequena Coréia está hoje transformada, toda ela, num campo de batalha das hordas de Truman, que ali procuram firmar o pé visando manter submissos os povos da Ásia, que, como o heróico povo chinês, quebram as cadeias da opressão imperialista. Milhões de toneladas de bombas aéreas e tiros de canhões dos navios de guerra americanos têm sido arremessados sobre as cidades, vilas e aldeias coreanas — porque o povo não quis capitular à ameaça dos conquistadores.**

Crimes vandálicos são cometidos diariamente pelos

invasores da Coréia há 4 meses. Os povos vibraram de sagrada indignação com a notícia da execução em massa de 7.000 patriotas coreanos na cidade de Ban-Wul, nas proximidades de Taejon. Seta foras, das quais a maior tinha 300 metros de extensão, 4 metros de largura e 2 de profundidade, se encheram de cadáveres horrivelmente mutilados. Na pequena cidade de Piong-Taek, de 20.000 habitantes, foram assassinados 3.030 cidadãos coreanos, homens, mulheres e crianças.

4 - **Os norte-americanos comandam e realizam diretamente essas massacres hediondos. E elaboram "teorias" para justificar-se perante a indignação mundial. O correspondente americano das revistas "Time" e "Life", John Osborne, escreve com o maior cinismo:**

"A guerra (na Ásia) não poderá ser vencida por meios militares apenas. Para conseguir vencer a este modo, como estamos fazendo agora na Coréia, temos de fazer com que nossos homens pratiquem nos campos de batalha atos e gestos da maior selvageria. Isto significa não somente a selvageria inevitável dos campos de batalha, mas a selvageria em detalhes. A destruição de cidades onde o inimigo pode estar escondido; o canhoio de refugiados entre os quais PODEM estar coreanos do norte com o traje branco comum dos camponeses coreanos..."

Podem os bandidos de Truman e Mac Arthur fugir à responsabilidade pelos crimes de guerra que estão praticando e confessando que praticam na Coréia?

Não, de forma alguma. E os povos têm o direito de julgar esses monstros.

5 - **São os aviões de guerra norte-americanos que realizam diariamente incursões de milhares de aparelhos sobre as populações civis da Coréia.**

A 27 de setembro, por exemplo, os aviões ianques bombardearam e metralharam selvagemmente componentes que se encontravam nas suas feiras da zona de Chonjan. Na zona de Chonju, província de Pionyang, 10 famílias camponesas foram mortas pelos bombardeios norte-americanos.

Nim único bairro de Seul foram destruídos pelos aviões norte-americanos. Conclui na 10ª página.

RESOLUÇÃO DO C.N. DO P.C.B. SOBRE A CAMPANHA CONTRA A ARMA ATÔMICA

# Pelos 4 Milhões de Assinaturas

- 1 - **A humanidade se encontra sob terrível ameaça de uma guerra atômica, mas a guerra pode ser evitada pela ação vigorosa das grandes massas**
- 2 - **Centralizar a luta contra o envio dos 20 mil, é mobilizar milhões em torno do Apêlo de Estocolmo**
- 3 - **Não medir sacrifícios nem poupar esforços para levar a rápida vitória a campanha de assinaturas**

1 - **O Comitê Nacional do P.C.B., após fazer um balanço na campanha popular que se desenvolve em nosso país em prol do Apêlo de Estocolmo, resolve chamar a atenção de todo o Partido para as tarefas que se fazem urgentes, em face mesmo do agravamento da situação mundial e do crescente perigo de guerra.**

O ataque brutal e criminoso das forças armadas norte-americanas ao heróico povo da Coréia e as medidas de guerra adotadas contra a China Popular e o Viet-Nam, demonstram que os imperialistas não se detêm ante nenhum meio para desencadear uma nova guerra e oprimir os povos em luta por sua liberdade e independência. Dos preparativos de agressão eles passam diretamente aos atos de agressão.

A humanidade se encontra, assim, sob a terrível ameaça de uma guerra atômica. Os imperialistas norte-americanos, que não podem contar com o apêlo dos povos para a realização dos seus planos expansionistas e escravizadores, preparam-se febrilmente para utilizar a arma atômica como instrumento de sua política agressiva. Multipliam-se suas declarações a favor da guerra atômica e credenciam-se os votos para ampliar a fabricação desse engenho de morte e destruição. Arma de terror contra as populações civis, que assassina em massa, exterminando indiscriminadamente os velhos, mulheres e crianças, é a bomba atômica o elemento principal a que se agarram os imperialistas na pretensão de impor seu domínio sobre os povos do mundo inteiro.

A guerra, porém, não é inevitável. Contra o expansionismo guerreiro dos imperialistas anglo-americanos ergue-se cada vez mais alta a vontade de paz dos povos, tendo, à vanguarda, os povos gloriosos da União Soviética. A trênte mundial organizada dos partidários da paz é uma força poderosa que não cessa de crescer. A guerra pode e deve ser evitada pela ação vigorosa das grandes massas.

É com esse objetivo que o Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em sua histórica reunião de Estocolmo, chamou a todos os homens de boa vontade a exigirem a interdição da arma atômica e o controle internacional dessa interdição e a condenarem, como criminosos de guerra, o governo que primeiro a utilizar. O Apêlo de Estocolmo, por traduzir as aspirações das grandes massas, vem possibilitando um vasto movimento popular, a maior ação comum de âmbito mundial já registrada contra a guerra. Na U.R.S.S., o Soviét Supremo aprovou esse Apêlo, traduzindo assim a grande vontade de paz dos povos soviéticos que também o subscreveram entusiasmadamente e em massa. A quase totalidade das populações dos

países de democracia popular e da República Democrática da Alemanha assim como milhões de pessoas da China popular já o assinaram. Nos países capitalistas, particularmente na França e Itália, aumentam diariamente os milhares de assinaturas coletadas. O Apêlo de Estocolmo é, assim, o meio mais objetivo para levantar o protesto de centenas de milhares de pessoas em todos os continentes e tra os incendiários de guerra, é um meio eficaz para desmascarar os agressores imperialistas e impedir a hecaton guerrreira.

2 - **O governo fantochê de Dutra ao serviço do imperialismo americano prossegue na política de preparação do nosso país para a guerra. Seu apêlo agressivo aos EE. UU. na Coréia e as medidas que vêm sendo adotadas internamente, evidenciam que esse governo se comprometeu com o imperialismo e lançou o Brasil na guerra. Nossas baéreas, onde já se encontram soldados americanos, estão sendo preparados para uma total e aberta ocupação norte-americana. Tornam-se mais frequentes viagens de generais ianques ao nosso país, entra as quais a do general Vandenberg, chefe das forças aéreas dos EE. UU., cada vez maior o controle de nossas forças armadas por oficiais americanos. Ditadura de Dutra exige a aprovação imediata da lei de segurança, lei de guerra para reprimir as massas populares que lutam pela democracia, pela paz e a independência da Pátria. Os mesdescarados agentes do imperialismo americano, como o ministro da Aeronáutica, Trompowsky, pedem clinicamente em**

declarações públicas o emprêgo de bombas atômicas sobre os povos que se opõem à agressão, linguagem também usada pelos principais órgãos da imprensa burguesa. O governo de traição nacional de Dutra prepara-se para enviar dezenas de milhares de soldados brasileiros para servir de carne de canhão na guerra de conquista empreendida na Coréia pelos bandidos de Wall Street. Essa decisão já tomada pelo governo, através da nota do Conselho de Segurança Nacional enviada à ONU, é suficiente por si só para mostrar a todos os brasileiros a gravidade real situação que atravessamos.

Sobre o nosso país, as nossas condições, o nosso povo pesa também a terrível ameaça da guerra que os imperialistas norte-americanos querem desencadear. Nosso povo, como os demais povos, está interessado na interdição absoluta da bomba atômica, está portanto, interessado no pleno êxito do Apêlo de Estocolmo que visa impedir o desencadear da guerra mundial. Eis por que, para lutar em todas as frentes por sua libertação nacional, a coleta de assinaturas em massa para o Apêlo de Estocolmo

é a grande tarefa do povo brasileiro nos dias de hoje.

3 - **O Apêlo de Estocolmo vem alcançando êxitos no Brasil, êxitos que testemunham a vontade de paz do nosso povo e seu ódio aos incendiários de guerra.**

O Comitê Nacional do P.C.B. constata que apesar das violências e restrições policiais, que são cada vez maiores em nosso país contra os partidários da paz, a campanha de adesão ao Apêlo de Estocolmo ganha impulso e se amplia. Parlamentares, cientistas, sacerdotes de todas as crenças, juizes, dirigentes operários e populares, desportistas, homens e mulheres de todas as condições sociais se manifestam favoráveis ao chamamento do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz e o subscrevem. Cerca de uma centena de Câmaras Municipais, traduzindo o sentir das populações das cidades de apêlo ao Apêlo de Estocolmo, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil e outras organizações de caráter sindical participam da coleta de assinaturas, cidades e do campo, já votaram resoluções assim como a Federação Nacional de Mulheres e as organizações democráticas da juventude, apoiaram o Apêlo de Estocolmo entidades prestigiosas como a Associação Brasileira de Imoventes, a Associação Brasileira de Escritores e o Conselho Nacional de Estudantes. A Cruz Vermelha Brasileira fez também declarações públicas favoráveis à interdição da arma atômica.

O Comitê Nacional do P.C.B. saúda a todos os que participam da grande campanha — campanha ampla de todo o povo — contra a arma atômica; saúda o milhão de brasileiros e brasileiras que já subscreveram o Apêlo de Estocolmo.

Mas os êxitos alcançados, se se considera o perigo crescente de guerra atômica como também a imensa vontade de paz do nosso povo, são ainda muito pequenos. A eficácia do Apêlo de Estocolmo, está na obtenção de milhões, de centenas de milhões de assinaturas, assinaturas que, pelo seu volume impressionem e constituam uma severa condenação à guerra. Quanto maior o número de assinaturas que esse Apêlo recolher, mais vigorosa será a condenação que ele encerra e mais enérgica chegará a advertência dos povos aos provocadores de guerra. O Apêlo de Estocolmo, em nosso país tem recebido importantes adesões individuais, mas a campanha de assinaturas se desenvolve ainda muito lentamente. Apesar da grande receptibilidade, do entusiasmo mesmo com que o Apêlo é recebido pelo povo, a coleta de assinaturas não ganhou ainda um verdadeiro caráter de grande campanha de massas que precisa ter. Não é ainda um acontecimento que, pela sua extensão e profundidade, comova efetivamente a opinião pública brasileira. É pequeno ainda o número de coletores de assinaturas e não há propaganda eficiente do Apêlo de Estocolmo nem ampla divulgação de literatura popular para o esclarecimento e a mobilização de grandes massas que, na verdade, não chegaram ainda a tomar conhecimento da campanha pela interdição da arma atômica.

Existem, no entanto, inúmeras possibilidades da campanha de assinaturas para o Apêlo alcançar rapidamente milhões de subscretores. É utilizando cada fato ligado à preparação guerreira que conseguiremos convencer as grandes massas da importância da campanha em prol do Apêlo de Estocolmo. Hoje, centralizar a luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, é um meio eficaz para popularizar entre milhões de brasileiros o Apêlo de Estocolmo. Ligando esse Apêlo à luta contra o envio de tropas para a Coréia, damos um sentido mais revolucionário à luta pela paz e esta fica mais de acordo com a realidade concreta em nosso país. Desse modo poderemos

desenvolver vitoriosamente a campanha pela obtenção dos 4 milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, o que significa valiosa contribuição do povo brasileiro à luta mundial pela paz.

4 - **Os comunistas são os mais conscientes e esclarecidos lutadores pela paz, os que possuem mais espírito de organização e os que melhor orientam e mobilizam as massas. O Comitê Nacional considera que, da atividade dos comunistas, depende, fundamentalmente, o êxito da campanha de quatro milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.**

Isto exige a "solidificação em nossas fileiras de toda passividade ainda existente — que revela substituição do perigo de guerra — e, de outro lado, o combate às vacilações motivadas por dúvidas na eficácia da campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo. É preciso levar adiante uma luta política efetiva contra essas tendências que enfraquecem a ação dos comunistas e não lhes permite bem organizar, como é necessário e urgente a luta pela paz em nosso país.

Mis, para vencer o atraso em que se encontra a campanha de assinaturas, é preciso que os comunistas saibam romper com todo o sectarismo e com a nossa principal debilidade que é ainda a falta de efetiva ligação com as grandes massas trabalhadoras, particularmente nas empresas. Nesta campanha ainda se revela nossa pouca capacidade de trabalho junto às massas muito embora o Partido e o nome de Prestes gozem de um grande e cada vez maior prestígio entre os trabalhadores e o povo brasileiro. Compreendendo que o Apêlo de Estocolmo não é uma de todas as coisas, os comunistas devem saber ganhar cada trabalhador, cada jovem, cada mulher para a nobre tarefa de coletar assinaturas e fazer propaganda dessa campanha.

Outra debilidade não menos importante a assinalar é a falta de trabalho planejado e de rigoroso controle das tarefas relacionadas com o Apêlo de Estocolmo, que se vem observando no Partido. Não basta traçar a orientação e distribuir quotas aos organismos inferiores. É preciso controlar a execução das nossas tarefas e ajudar os organismos e os militantes a vencer as dificuldades que se apresentam.

É superando tais debilidades, no próximo processo da campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, que poderemos ajudar, como vanguardários da luta pela paz e a independência nacional, a vencer o atraso em que ainda se encontra em nosso país a luta pela interdição da arma atômica.

5 - **O Comitê Nacional do P.C.B., consciente de sua responsabilidades ante a situação que atravessamos, chama a atenção de todo o Partido para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas relacionadas com o Apêlo de Estocolmo:**

- 1.º) Desenvolver esforços para, juntamente com todos os partidários da paz, cobrir nos prazos determinados as quotas de assinaturas estabelecidas pela organização central da campanha para cada estado, cidade, bairro, empresa, etc.
- 2.º) Organizar minuciosamente e com persistência a campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que o mesmo chegue a toda parte e possa ser subscreito por milhares de pessoas. É necessário dar especial atenção à coleta de assinaturas entre os trabalhadores das cidades e do campo.
- 3.º) Desenvolver por todos os meios argumentação clara e convincente sobre o perigo de guerra mundial e, ao mesmo tempo, sobre a campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo que pleiteia a interdição da bomba atômica e a condenação como criminosos de guerra do governo que primeiro a utilizar.

# MENSAGEM de Significação Histórica Entre Stalin e Kim Ir-Sen



lado do povo coreano. Neste segundo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a Coréia e a União Soviética, o povo coreano deseja de todo o coração longos anos de vida ao generalíssimo Stalin e um trabalho frutífero pelo bem-estar da humanidade".

— ★ —  
A RESPOSTA DE STALIN

"Agradeço, sr. Ministro, os amáveis sentimentos e desejos por vos expressos por ocasião do segundo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Democrática Popular da Coréia e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Desejo ao povo coreano que está defendendo heroicamente a independência de sua pátria, uma feliz conclusão de seus longos anos de luta em prol de uma Coréia unida, independente e democrática".



KIM I SEN

## MENSAGEM DE KIM I SEN

Por motivo do segundo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a União Soviética e a República Democrática Popular da Coréia, o primeiro ministro coreano, Kim Ir-Sen, enviou ao generalíssimo Stalin a seguinte mensagem:

"Felicitao ao generalíssimo Stalin e ao povo soviético por motivo do aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre nossos países. O povo coreano, com profunda gratidão, sente constantemente o apoio amistoso que lhe presta a União Soviética na luta pela unidade e independência da Pátria. Graças à desinteressada ajuda prestada pela

União Soviética, de acordo com o tratado firmado entre nossos países em março do ano passado, o povo coreano conseguiu formidável êxito no desenvolvimento do país.

"A política exterior da União Soviética, que luta invariavelmente pela democracia, a liberdade e a independência das nações grandes e pequenas, fortalece em nosso povo a crença no término vitorioso da sagrada luta de libertação nacional contra os intervencionistas norte-americanos e seus factões, os traidores da camarilha de Singman Ri. Sabemos que nesta guerra o apoio e a simpatia dos povos pacíficos de todo o mundo, encabeçada pela União Soviética, estão ao

os militantes e entusiastas pelo êxito da campanha contra a bomba atômica, planificar e controlar rigorosamente as tarefas.

11.º) Apoiar o Congresso Mundial dos Partidários da Paz a realizar-se em novembro próximo na Europa; contribuir para a preparação e realização do Congresso Nacional e para o envio de uma ampla e representativa delegação brasileira ao Congresso Mundial.

12.º) Desenvolver entre os trabalhadores argumentação clara sobre a necessidade da luta imediata contra o transporte e embarque de minérios estratégicos, como a urânio monazítica, para a máquina de guerra norte-americana, que se destinam à fabricação das armas atômicas.

6 - **O Comitê Nacional do P.C.B. faz um caloroso apêlo a todos os comunistas, conciliandolos a empenhar todos os seus esforços e sem medir sacrifícios para, intensificando a luta pela libertação nacional do jugo imperialista e contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, tornar plenamente vitoriosa a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo que há de unir milhões de brasileiros e brasileiras e há de contribuir para barrar os monstruosos maneios dos inimigos jurados da humanidade — os provocadores imperialistas da guerra atômica.**

7.º) Procurar interessar as organizações de massa de qualquer caráter — social, recreativo, sindical, beneficente, religioso, etc. — a apoiar e participar oficialmente da campanha pré-Apêlo de Estocolmo e da coleta de assinaturas.

8.º) Empreender esforços para organizar milhares de grupos de coletores de assinaturas, de 3 ou 5 pessoas, mobilizando principalmente aqueles que já subscreveram o Apêlo. Ajudar de maneira eficiente a criação de organizações de massa nos locais de trabalho, de residência, de estudo, etc., pela interdição da bomba atômica e pela paz.

9.º) Contribuir para que seja cumprido o plano de finanças para a campanha do Apêlo, estabelecido pelos seus organismos dirigentes.

10.º) Assegurar a mobilização de todo o Partido para essas tarefas, organizar a emulação de forma a despertar entre

Agosto de 1950.  
O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

# Para os Ferroviários da Sorocabana E da Rêde, o Mesmo Caminho - A Greve

## Voz das Fábricas

### INICIEMOS A CAMPANHA DO ABONO

Já é chegada o momento de se iniciar, em todas as fábricas e empresas, em todas as repartições públicas e autárquicas, nos quartéis e nos navios, a campanha pelo abono de Natal. O abono é uma das reivindicações mais sentidas e mais mobilizadoras das massas trabalhadoras e, especialmente, do proletariado industrial. Os trabalhadores já o consideram um direito, uma forma de arrancar dos patrões uma parte insignificante dos fabulosos lucros que lhes dão anualmente. O abono é um direito e, por isso, não deve ser pleiteado como um favor ou um presente dos patrões. Isto quer dizer que, ao reiniciar a campanha pelo abono, é fundamental esclarecer e organizar a massa para que não se deixe iludir com as manobras demagógicas de muitos empregadores que, temendo maiores lutas da classe operária, nas quais os trabalhadores possam arrancar importantes concessões de seus exploradores, oferecem miabilias a título de abono. O abono que os trabalhadores devem exigir é um mês integral de salário, sabendo, ao mesmo tempo, combinar esta luta com a luta por uma série de outras reivindicações, como o aumento de salários, a derrubada da assiduidade 100 por cento, etc. Como iniciar a campanha do abono, em cada empresa? 1.) redigindo, imediatamente, memoriais aos patrões com a exigência de seu pagamento no mês de dezembro; 2.) discutindo no meio da massa esses memoriais e tomando as assinaturas de todos os trabalhadores, seção por seção, para os mesmos; 3.) combinando com a massa a realização de pequena paralisação do trabalho para fazer a entrega do memorial; 4.) criando novas comissões na empresa para a luta pelo abono e outras reivindicações mais sentidas; 5.) fazendo, enfim, a mais intensa propaganda da greve, tanto das pequenas greves de advertência, como da greve geral, como a forma mais prática e eficiente para a conquista do abono e dos demais direitos da classe operária.

#### DISTRITO FEDERAL

**CONTRA O ATESTADO DE IDEOLOGIA** — Os trabalhadores, em hotéis e similares concorreram às eleições ministeriais em seu Sindicato, apresentando uma chapa de libertação sindical, composta de combatentes comprovados pelos interesses daquela corporação e que não se submetem ao odiado atestado de Ideologia, imposto pela ditadura.

#### SAO PAULO

**GREVE DE SOLIDARIEDADE** — Depois de terem recebido na porta da fábrica um grupo de grevistas da fábrica "Santa Celina", os operários de uma seção da Mariângela paralisaram o trabalho em solidariedade aos seus companheiros em greve e dirigindo-se ao escritório da empresa para exigir, também, aumento de 50 por cento nos salários e 4 horas de tolerância no comparecimento ao serviço.

#### OUTRA GREVE

Reivindicando aumento de 50 por cento, o pagamento dos domingos e feriados sem cláusula da assiduidade e o pagamento de 3 dias em que deixaram de trabalhar por determinação dos patrões, entraram em greve os operários da Indústria de Ampolhas Esperança, que se solidarizam, também com os grevistas da Fábrica Santa Celina.

#### UMA PARADA NA CMTC

300 trabalhadores o amoxari, fado da CMTC paralisaram o trabalho durante 4 horas reclamando o pagamento do aumento de 40% prometido pela empresa. Só voltaram ao serviço depois de novo compromisso da direção da empresa de fazerem o pagamento até o fim do mês.

**NA "NITRO"** — Cresce a indignação dos operários da Nitro Química, de São Miguel, com o aumento das arbitrariedades e violências nessa indústria do tubarão. Horário Lafer. Agora mesmo foi cortado o fornecimento de leite às crianças cujas mães trabalham na fábrica, ao passo que foi instituído um odioso regime pelo

Milton Campos continua sabotando o pagamento do Abono e Ademar o aumento de mil cruzeiros, enquanto crescem as privações nos lares dos trabalhadores — Há dinheiro: foram aumentados os subsídios do governador, vice-governador, prefeito, secretários de Estado e deputados estaduais de São Paulo, enquanto Milton Campos gasta uma fortuna na compra de carros de «rádio-patrolha» e Dutra abre um crédito de cinquenta milhões de cruzeiros, em viveres para os agressores do povo coreano

Os ferroviários da "Rede Mineira de Viação" continuam, ainda, sem receber o abono de Natal do ano passado a que têm direito e que já foi pago a outras corporações, como a dos ferroviários da Central do Brasil, por exemplo.

Os ferroviários da "Sorocabana", igualmente, continuam sem receber o aumento de 1 mil cruzeiros, aprovado há mais de um ano para todos os funcionários e trabalhadores das autarquias do Estado de São Paulo e posteriormente vetado pelo assassino Ademar de Barros.

Num outro caso, o pretexto da camarilha de esfomeadores que governa o país — os Dutras, os Milton Campos e os Ademars — é de que não existe dinheiro nos cofres públicos para aumentar os salários dos ferroviários da Sorocabana, para efetuar o pagamento do abono aos ferroviários da Rêde Mineira.

#### DINHEIRO PARA OS ESFOMEADORES E NEGOCISTAS

Ma, o dinheiro existe! E mesmo que não existisse, de quem seria a culpa? Apenas dos governantes, desses assassinos e esfomeadores do povo, que, com sua política de submissão ao imperialismo ianque e de despesas militares para a guerra de agressão contra os povos, levam o país à catástrofe. Os ferroviários, que cumprem seus deveres,

que trabalham até o esgotamento físico para manter em funcionamento essas ferrovias, com material desgastado e antiquado, é que não podem pagar mais fome e privações. Se há dificuldades, que as suportem os responsáveis por elas.

Mas estes não se submetem a nenhuma privação. Dinheiro para as suas negocistas, e a realização das medidas guerreiras impostas por seus patrões americanos, para que eles levem uma vida cada vez mais nababesca, aparece em toda parte e a toda hora.

#### UM ACHINCALHE

Por exemplo, enquanto Ademar vota o 209, negando mais um pedaço de pão na mesa dos ferroviários, e a Assembléia Legislativa de São Paulo aceita, na prática, o veto do assassino, esta mesma Assembléia de capitalistas e grandes fazendeiros, acumpliciada com o ladrão Ademar vota um aumento geral dos subsídios do governador do Estado, do vice-governador, do prefeito da Capital, dos secretários de Estado e dos deputados estaduais. O governador passa a ganhar, mensalmente, 40 mil cruzeiros, o vice-governador, 20 mil, o prefeito, 16 mil, os secretários de Estado, 14 mil e os deputados, 22 mil e 500 cruzeiros.

Quanto ganha um ferroviário da Sorocabana? O máximo a que atinge o pessoal de carrei-



ra e o ordenado de 1.800 cruzeiros, isto é, 13 vezes menos que qualquer dos "boas vidas" que sentam nas poltronas da Assembléia Estadual para conspirar contra o povo.

#### OUTRO ACHINCALHE

Também o assassino Milton Campos diz que não há dinheiro para pagar o abono aos ferroviários da Rêde e manter em dia seus miseráveis salários, que vivem sempre em atraso. No entanto, Milton Campos encontra sempre recursos para adquirir, a 160 mil cruzeiros cada um, vários carros de "rádio-patrolha", a fim de aumentar a eficiência de sua polícia de celebrados no massacre ao povo que luta por paz, pão, terra e liberdade. Milton Campos, e Dutra encontram dinheiro para entregar aos americanos, que bombardeiam e arrasam as cidades da Coreia, matando velhos, mulheres e crianças 75 milhões de cruzeiros em gêneros alimentícios e minerais estratégicos. Encontram dinheiro para comprar aos americanos 75 milhões de cruzeiros de armamentos, armamentos para voltar contra o povo, como já o fizeram durante a greve dos ferroviários da "Central" e para arrastar nossa juventude ao matadouro da guerra imperialista.

#### PARA OS FERROVIÁRIOS UM ÚNICO CAMINHO — A GREVE

Os ferroviários da Sorocabana e da Rêde só têm, na verdade, um caminho para a conquista de suas reivindicações mais imediatas: o da greve. Esta é a arma do proletariado para fazer com que sua voz seja ouvida e seu direito, sejam respeitados. E tanto os ferroviários da Sorocabana, como os da Rêde, já têm uma grande experiência de várias greves realizadas, para lhes mostrar que, se se organizarem bem nos locais de trabalho, se estabelecerem um comando firme que não vacile diante de nenhuma dificuldade e se procurarem se cercar da solidariedade dos demais trabalhadores, conquistarão a vitória. E os ferroviários da Sorocabana e da Rêde podem bem imaginar que força invencível terão se, organizados e unidos em cada ferrovia, lutarem juntos contra os mesmos inimigos e pelo mesmo objetivo: lutarem contra a camarilha de esfomeadores que está no governo, por pão, paz e liberdade.

### EM GREVE 2 MIL TEXTEIS DA SANTA CELINA EM SAO PAULO

## Pararam o Trabalho E Entraram em Choque, com a Polícia

Cinco horas da manhã, do dia 11, os 2 mil textéis da fábrica "Santa Celina", em São Paulo, entraram em greve. Querem os operários: aumento de 50% nos salários, abolição do roubo do imposto sindical e 4 horas de tolerância para a entrada no trabalho, pois, nessa empresa do tubarão Matarazzo um simples minuto de atraso determina a perda do repouso remunerado, com descontos nos salários e até suspensões.

#### PASSEATA

Logo após o início da greve, os operários dirigiram-se ao Cotofício Crespi para apelar à solidariedade de seus companheiros daquela indústria. Os tubarões da Crespi, temerosos de que a greve se alastrasse à sua empresa, mandaram fechar, às pressas, os portões da fábrica. Mas, ainda assim, os operários da Crespi acenavam, através das janelas, para os manifestantes, solidarizando-se com a sua luta.

A polícia acorreu logo: aos portões do Cotofício Crespi Mas atemorizou-se diante da

unidade e da decisão da massa. Voltou atrás, efetuando, não obstante, a prisão de um operário que se descuidou, afastando-se bastante de seus companheiros.

#### CHOQUE COM A POLICIA

Pela tarde, os grevistas realizaram nova passeata até a fábrica Mariângela, para pedir a solidariedade de seus trabalhadores. Repentinamente uma das dirigentes do movimento, a tecelã Maria Corazza, foi atacada por um bando de "tiras". A combatente operária resistiu valentemente, sendo ajudada por numerosos trabalhadores que desterram diversos golpes nos beagüins de Ademar. Logo veio se juntar aos "tiras" uma tropa de choque da Força Pública, que chegou agredindo a massa a coronhadas de tuzil e cascates e fazendo uso de verdadeira chuva de bombas lacrimogêneas. Após uma luta prolongada entre os trabalhadores e a polícia Maria Corazza foi subjugada e presa.

#### MAIS VIGOR NAS LUTAS

#### E MAIOR SOLIDARIEDADE

Nesses primeiros momentos

### REIVINDICAÇÕES NO ARSENAL DE MARINHA

Submetidos a um regime de terror verdadeiramente fascista, os operários do Arsenal de Marinha vem dia após dia agravar suas condições de trabalho. Os chefes e chefes de Ilha, sob a direção do almirante Guillobel, lançam mão de todos os meios para aumentar a exploração dos operários, ao mesmo tempo que se entregam às mais escandalosas negocistas.

Arsim, por exemplo, o sr. Guillobel aproveitou-se da realização do último jogo da copa do mundo para não pagar os operários esse dia de salário. Como se sabe, o dia foi decretado pelo facultativo pelo governo e os operários do Arsenal têm direito de receber o salário correspondente, como folga remunerada. Mas isso não aconteceu. O almirante mandou fazer o desconto desse dia de salário ao mesmo tempo que, com o dinheiro dos próprios trabalhadores, comprava mil entradas para os jogos da Copa, a razão de 30 cruzeiros cada uma distribuídas aos chefes de seção de sua simpatia.

Outro abuso, que continua revoltando os operários do Arsenal, é ainda o problema da alimentação, que varias vezes já os levou a manifestações dentro da Ilha. Diante dos protestos dos trabalhadores, o almirante admitiu no restaurante certo número de fiscais das oficinas. Mas esses fiscais, em sua maioria são diretamente intimidados ou corrompidos pela administração e fecham os olhos a tudo o que se passa. E quando surge qualquer reclamação o almirante finje não ter nada com o caso, respondendo: "Há aí um fiscal das oficinas". O caso dos aprendizes do Arsenal é típico. Enquanto o pessoal do Departamento de Artilharia e do Departamento de Rádio almoca a boia dos funcionários, os aprendizes do Arsenal comem uma boia pessima.

E suas reclamações não são ouvidas. Quando reclamam, são perseguidos...

E assim no Arsenal, onde os operários não têm nenhum direito e são até demetidos, presos e processados quando são apanhados com exemplares dos jornais democráticos, como a "Voz Operária" e a "Imprensa Popular".

# Os Camponeses Paulistas Organizam-se Nos Comitês Democráticos de Libertação

Fundados em diversos municípios mais de uma dezena de Comitês — Uma tarefa imediata: a luta em defesa da liberdade de Prestes — Pela posse da terra e a conquista da Democracia Popular — Em marcha para o Congresso Contra os Despejos e Pela Posse da Terra

Já estão sendo fundados em diversos pontos do interior paulista os primeiros Comitês de Libertação Nacional, organizados pelos camponeses. Os camponeses, de posse do histórico Manifesto de Prestes, de Agosto, reuniram-se nas fazendas e nos

sítios para discutir e levantar suas reivindicações mais imediatas e sentidas. E ao tomar conhecimento do caminho das lutas revolucionárias que Prestes indicou para a conquista das reivindicações das grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo, os camponeses se decidem organizar os Comitês de Libertação, para os quais têm tarefas imediatas, de acordo com as necessidades mais sentidas e urgentes da massa camponesa da localidade.

## O PONTO 4º DO PROGRAMA DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Nessa discussão do Manifesto de Agosto entre os camponeses como não podia deixar de ser, o ponto que maior interesse despertou é o 4º ponto do Programa da Frente de Libertação Nacional, que levanta o problema da entrega imediata da terra a quem a trabalha.

Organizando-se nos Comitês de Libertação os camponeses assentam logo as tarefas imediatas para ir levando à prática as diversas reivindicações do ponto 4, ampliando cada vez mais as suas lutas até a tomada das terras dos grandes fazendeiros. Assim, decidem lutar desde já contra as ações dos latifundiários para despejar os camponeses da terra, para impor os fazendeiros melhores contratos, para se recusar ao pagamento da "meia" e da "terça" e conseguir a anulação das dívidas nos barracões das fazendas.

## COMITÊS EM VÁRIOS MUNICÍPIOS

Em Miguelópolis já foram fundados dois Comitês de Libertação Nacional entre

os camponeses: um, na fazenda Zambrejo e outro na fazenda Cabeça de Boi. Outro Comitê foi fundado na Usina Rafard, zona de Piracicaba. Em Rio Preto Arçatuba, Populina, Estrela d'Oeste e diversos outros municípios já surgiram, também vários Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

Um dos pontos fundamentais do programa de todos esses Comitês é a defesa da liberdade de Prestes. Os camponeses não permitirão que a ditadura de Dutra e seus patrões americanos deitem suas mãos sanguinárias no Cavaleiro de Esperança.

## CONGRESSO CONTRA OS DESPEJOS E PELA POSSE DA TERRA

Por iniciativa dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional criados em Miguelópolis está sendo preparado nessa zona camponesa paulista um Congresso Contra os Despejos e a Posse da Terra. A 5ª do corrente, os Comitês de Miguelópolis realizaram um grande comício campones como preparação para o Congresso.

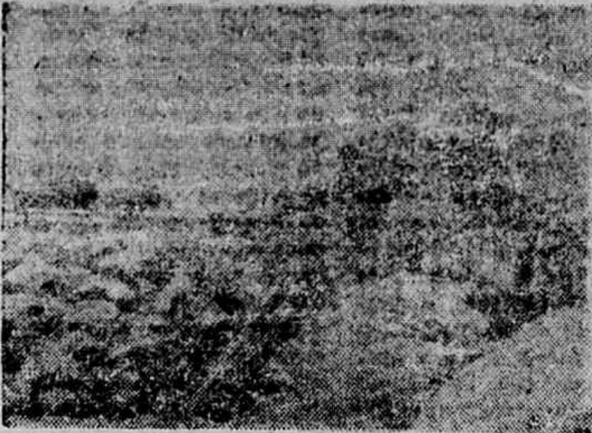
Este Congresso será preparado e realizado sob o fogo do crescimento das lutas camponesas, das lutas grevistas por melhor pagamento nas colheitas, pela aplicação do Contrato fornecido pela Associação Estadual Camponesa e contra os despejos. Assim, os camponeses forjam sua unidade de ação e de combate, na luta pela posse da terra e pelo governo Democrático Popular que realizará o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e dará uma vida livre e feliz às massas camponesas.

# Voz dos Campos

## CONQUISTAR A TERRA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

DURANTE a campanha eleitoral os candidatos de todos os partidos da burguesia e dos grandes fazendeiros fizeram um rosário de promessas aos camponeses para obter os seus votos. E, sem dúvida, nenhum deles fez uma promessa de que Getúlio, no qual os grandes fazendeiros insistiram descarregar a sua votação e que, não obstante chegou a prometer até a solução dos problemas dos camponeses que devem fazer os camponeses agora, após as eleições, limite das promessas de muitos candidatos que foram feitas, inclua o próprio Vargas, grande latifundiário no Rio Grande do Sul? Os camponeses precisam não se iludir e não esperar que esses senhores cumpram suas promessas. Quem fez mais promessas aos camponeses do que Adhemar, em 1947? E que deu Adhemar, depois de eleito, aos camponeses paulistas? Deu mais fome e opressão e os massacres bestiais de camponeses, como o massacre de Tupã. O que precisam fazer os camponeses é, pois, desde já, procurar realizar com suas próprias mãos as suas mais sentidas reivindicações. E tratar de melhorar suas condições de vida, não esperando que esse governo de grandes fazendeiros e capitalistas o faça, mas lutando agora por melhores contratos, por aumento de salários na colheita, contra os despejos da terra, por folgas remuneradas, férias e assistência médica e pela posse da terra. Getúlio prometeu, por exemplo, dar terra aos camponeses. A verdade é que, como latifundiário, Getúlio jamais entregará as terras dos grandes fazendeiros aos camponeses trabalhadores. Mas os camponeses poderão obter essas terras organizando-se e unindo-se para ocupá-las, como estão fazendo, por exemplo, os camponeses na Itália. Desta maneira os camponeses poderão comprovar rapidamente a sinceridade de todos esses senhores, verificando que precisam marchar até a conquista de um governo Democrático Popular.

## Na URSS já não existe Camponeses pobres



NA UNIÃO SOVIÉTICA os camponeses conhecem a fartura e a abundância, a elevação constante de seu padrão de vida material e cultural. A Revolução Socialista de Outubro deu a terra aos camponeses. O Governo Soviético, implantado com a Revolução, não poupou esforços para elevar o padrão de vida das massas camponesas, colocando em suas mãos as máquinas mais modernas, eletrificando as fazendas coletivas e formando um verdadeiro exército de técnicos que melhoram constantemente os rendimentos da agricultura soviética. Antes da Revolução, 65% da população rural da Rússia eram constituídos de camponeses pobres, que não chegavam a colher o suficiente para se alimentar durante todo o ano. Hoje, não existe mais na Rússia camponeses pobres. Já em 1938 o consumo pessoal dos camponeses da URSS se havia elevado, em relação aos dos camponeses da antiga Rússia, em mais 125% de trigo, 179% de carne e 400% de ovos. Mas os camponeses soviéticos só conseguiram conquistar este regime de abundância e liberdade porque lutaram ao lado da classe operária pela posse da terra, pela derrubada do regime de capitalistas e latifundiários e pelo Poder Soviético, o poder dos operários e camponeses.

## O «ESTILO DE VIDA» NORTE - AMERICANO GANGSTERISMO

Uma comissão parlamentar do Congresso dos Estados Unidos revelou a 8 do corrente que o grupo de bandidos cutrora chefiado pelo celerado Al Capone sobrevive a seu chefe e continua a agir.

O senador Kefauver, presidente da comissão do Congresso, disse que a organização de gangsters continua a funcionar não somente em Chicago como em outros pontos dos Estados Unidos "onde o jogo e a prostituição produzem grandes lucros".

Conseguimos a prova — acrescentou textualmente aquele senador — de que os gangsters invadiram o domínio dos negócios legais e que mantêm relações lucrativas com políticos dos dois partidos".

O senador se refere aos dois partidos da grande burguesia imperialista americana: o "Democrata" e o "Republicano", que se revezam no poder com os seus gangsters, como Truman hoje ou Hoover no passado.

Quanto à ação dos gangsters no domínio dos negócios legais, nenhuma prova melhor do que a preparação da guerra mundial e as ações de guerra dos imperialistas na Coreia.

# O Camponês Belarmino Encontra o Caminho



Dona Zefa estava grávida. Ao dar a luz, a criança morreu de tanta fraqueza e por não poder chamar o médico, por falta de dinheiro. Ainda por cima, a fazenda descontou 25 cruzeiros como multa, porque Belarmino não foi trabalhar naquele dia. Ah! Era demais a exploração.



O doutor Andrade ia ficando cada vez mais pobre de rico com a alta do café. Tinha gado de raça de que cuidava muito melhor que dos colonos. No mesmo dia em que o filho de Belarmino morria por falta de assistência, uma vaca do tatuira era tratada a injeção por dois veterinários.



Quando chegou o tempo da colheita, Belarmino chefiou uma revolta dos colonos contra a fazenda, porque o fazendeiro queria obrigá-los a fazer a colheita e a colheita antes deles colherem seus mantimentos. Belarmino começa a sentir a necessidade da luta contra a exploração dos taturais.



A colheita foi dura. Não dava para colher mais que um saco por dia, pela miséria de 7 cruzeiros o saco. Além de trabalhar o dia inteiro, ainda os colonos e os camaradas tinham que trabalhar de noite, de graça, debaixo de chuva, para recolher o café do terreiro sujeitos a ficarem tuberculosos.



A coisa ia ficando muito mal para Belarmino e para os colonos. O serviço era cada vez mais apertado. O fazendeiro, sim, é que enriquecia com a alta do café e com a exploração dos trabalhadores. Belarmino já tinha perdido o cavalo por dívida. Desesperado e endividado, acabou fugindo de madrugada.



Belarmino foi se empregar numa usina de açúcar. Queria mudar de vida, experimentar outros serviços. Na usina ganhava 15 cruzeiros por dia no transporte de cana. Não tinha gozo de férias. Nunca se brava dinheiro. Todo mês do se queixava na usina.

**A Verdade Sobre a Coreia**

funcionam de pé, controlando 24 hospitais, 12 escolas e uma casa para a infância. Numa só cidade coreana e num único ataque aos aparelhos dos Estados Unidos foram mortos 1.737 pessoas, entre as quais 789 mulheres e 386 crianças.

Por ordem do chefe militar norte-americano general Robert, antes mesmo da invasão, nas zonas de operação das guerrilhas pelo fato da população civil proteger os combatentes da luta de libertação nacional, foram destruídas e incendiadas 450 mil casas de habitantes pacíficos. Era a preparação do ataque.

**6** — Os americanos têm verdadeiro pavor de todo cidadão coreano, a exceção dos traidores provados da camarilha de Sigma Ri, que ajudam a afogar em sangue a sua pátria. Traçam por isso de exterminar todo "suspeito" de colaborar com exército popular e os guerrilheiros.

Um correspondente de guerra francês relata que foram mortas pelos americanos crianças que brincavam num jardim. Um outro correspondente informa o afogamento de 1.000 patriotas coreanos sob ordens dos americanos. Soldados ianques chegaram a metralhar mulheres coreanas que lavavam roupa num rio. O correspondente de guerra do "New York Times" diz que tropas norte-americanas empregam sistematicamente a tática de terra queimada, destruindo completamente aldeias e vilas.

Através desses atos selvagens os americanos pretendem quebrar a vontade de luta do povo coreano e impor-lhe a capitulação. Exemplo disso: num só dia, os aviões americanos lançaram 27 bombas sobre a aldeia de Piaz, nas proximidades de Seul, reduzindo-a a cinzas.

Não há uma só cidade ou povoação coreana que não tenha pago seu tributo à ferocidade dos impérios norte-americanos, quando não foi completamente destruída e desapareceu do mapa. Piongyang está quase completamente eliminada na sua zona industrial e residencial. Seul tem mais de dois terços destruídos. O mesmo aconteceu com Taegon, Taegu e outros muitos dos principais centros populosos da Coreia.

**7** — Que direito tem os americanos de estarem invadindo a Coreia? Que direito têm de utilizarem a bandeira da ONU para seu ato de guerra e expansionismo, quando todo o

**VOZ dos LEITORES**

UM NOVO CONCURSO DE VOZ OPERARIA

**A Revolução de Outubro Vista Pelo Povo**

**A** 7 DE NOVEMBRO próximo transcorrerá o 33.º aniversário da Revolução Socialista na Rússia, que edificou o primeiro Estado socialista do mundo, o glorioso Estado Soviético, baluarte da paz e da libertação de todos os povos, esperança e guia das grandes massas populares em todos os países.

A classe operária todos os antedírios da paz e os verdadeiros patriotas de todos os países saudam calorosamente mais um novo aniversário da Revolução proletária, consolidando sua unidade de ação e de combate em torno da União Soviética, que, sob a direção do grande Stalin, lidera as forças da paz e do socialismo no mundo inteiro. Associando-se ao jubileu da classe operária e das massas populares do Brasil com o desenvolvimento e a consolidação crescentes do so-

cialismo internacionalmente, que se baseia no gigantesco esforço libertador dos povos soviéticos, VOZ OPERÁRIA abre em suas páginas um novo concurso para os seus leitores, convidando-os a que escrevam sobre a significação para o nosso país e para todos os povos da Revolução de Outubro na Rússia. Todos os leitores e amigos da Voz poderão concorrer ao novo concurso, com pequenos artigos de no máximo 1 lauda e meia. Esses trabalhos poderão abordar qualquer aspecto da Revolução Socialista, principalmente relacionando-o com a luta atual de nosso povo. Os trabalhos classificados serão publicados em nossa edição especial de 7 de Novembro e seus autores serão premiados com obras dos clássicos do marxismo e de destacados escritores soviéticos.

**BANDITISMO NO PARANA**

Em Maringá, o chefe pesseguidista Mário Jardim, acompanhado com outros políticos das classes dominantes, como o chefe de Polícia de Campo de Mourão, Joaquim Luiz, contrata cangaceiros, por intermédio de seus agentes para conduzi-los até Cruzeiro do Oeste onde o dito Mário Jardim tem imensas propriedades de cerca de 3 mil alqueires de terra. Nessas propriedades é mantida uma guarda de 50 cangaceiros, que recebem o ordenado mensal de 1.500 cruzeiros. A função desses cangaceiros, que vivem armados até os dentes, inclusive de fuzis, é a de matar sem

pedir qualquer pessoa que apareça nas proximidades das picadas daquela região. E os cangaceiros matam às dezenas, jogando depois os cadáveres das vítimas aos urubus. É assim que o pesseguidista Mário Jardim, com o apoio de Dutra e Moisés Lupion, e ainda com a cumplicidade dos drs. Pedro Chagas e Agnaldo Arques, vai se apoderando das terras de Campo Mourão, numa escandalosa grilagem que abocanhou mais de 30 mil alqueires de terras do Horto São José.

Até quando o povo de Paraná pode suportar estes ditadores sanguinários?

**EUZÉBIO DE QUEIROZ** — (Estado do Paraná).

**A LIBERTAÇÃO DOS CAMPONESES DE GUARARAPES**

Depois de 48 dias de prisão foram postos em liberdade, no município de Araçatuba, os camponeses de Guararapes que tinham sido presos por haverem lutado por aumento de salários na ocasião da colheita. Diante da pressão do povo e da solidariedade dos camponeses a polícia de Ademar e os taturas viram-se obrigados a libertar esses lutadores. Os camponeses na prisão portaram-se com dignidade, com exceção do renegado Manuel Pacheco e de Tinto que passaram ao serviço da polícia. Destacamos a posição de Francisco Chiraza que não

se intimidou diante das ameaças e violências da polícia. Quando o delegado lhe disse: "Eu lhe mando para a Espanha, porque você é espanhol", ele respondeu: — "Eu estou no Brasil há 30 anos e sou tão brasileiro quanto o senhor".

**DARCY SOUZA** (São Paulo)

**AS ELEIÇÕES DA DITADURA**

Fu uma das vítimas das atrocidades policiais em Assiz. Fui preso e detido em carcere imundo durante 21 dias, porque estava divulgando os nomes dos candidatos de Prestes e o Manifesto de Agosto. Minha residência foi invadida pela polícia que levou livros, revistas, quadros e retratos, virando a casa de pernas para o ar e maltratando minha família. Isso dá uma idéia do caráter macabro dessa farsa eleitoral que acaba de realizar a ditadura. Mas a luta continua até que conquistemos a liberdade para o nosso povo sob um governo de Democracia Popular.

**Venancio Botelho** (Assiz São Paulo)

O PREFEITO de Recife fez publicar nos jornais dos usineiros que vem realizando uma boa administração. A realidade, porém, é muito diferente. Esse governo só beneficia os usineiros e grandes capitalistas. É um inimigo jurado das massas populares.

A começar pelo favelismo municipal, que vemos? Um número imenso de pais de família com salários de fome. Os mais antigos ganham 22 cruzeiros de diária e os mais novos apenas 18 cruzeiros. O abono de Natal tem sido intransigentemente sabotado pelo Prefeito.

Em Recife, o custo de vida cresceu assustadoramente aumentando, nesses últimos meses, de 40 a 100 por cento os preços dos principais gêneros alimentícios. Aliás, como confessa o próprio governador Barbosa Lima, em mensagem à Assembléia, seu governo mergulha Pernambuco numa situação de miséria crescente. A arrecadação de impostos com a exportação de açúcar, por exemplo, caiu de 44 milhões de cruzeiros em 1948 para 5 milhões, em 1949. Em consequência dessa situação diversos setores do proletariado estão sendo

jogados ao desemprego, como já sucede com o pessoal dos transportes terrestres, do carvão mineral, da estiva das docas e da resistência.

E a fome cresce nos lares do povo. Os dados que o Prefeito apresenta para eloziar sua própria administração e confirmam. Por exemplo: em 1948 os hospitais recebiam pouco mais de 32 mil tuberculosos e já em 1949 este número era de mais de mil. É a marcha da fome dizimando os filhos da classe operária.

Há ainda o angustiante problema da luz e da água em Recife. O Prefeito mente quando diz tê-lo solucionado. Há bairros como Beberibe, com numerosa população, que se encontram praticamente sem luz, pois os moradores precisam usar três ternos de lâmpadas para obter o mínimo de iluminação. E o povo paga taxas escorchantes de luz. Esses são alguns fatos, num milhão, que demonstram como todos esses senhores das classes dominantes só podem hoje governar aumentando a miséria do povo e, portanto, que o povo deve tomar em suas próprias mãos os destinos da Nação, lutando pela Revolução, lutando pela Democracia Popular.

**CONTRA A AGRESSÃO IANQUE**

«NÓS, MULHERES residentes no alto da Mooca, São Paulo, Brasil, protestamos perante o Conselho de Segurança da ONU pela decisão ilegal que tomou sobre o problema da Coreia, protestamos contra a intervenção dos Estados Unidos nos negócios internos de outros países e mostramos nossa decisão de não permitir a mobilização de nossos entes queridos para combater o bravo povo da Coreia». — Assinam: Maria Lapinska, Julia Garcia e mais de uma centena de mulheres anarquistas.

**OUTRO PROTESTO**

DE MAGÉ, no Estado do Rio foi enviado o seguinte protesto à embaixada ianque no Rio: — «Protestamos revoltados contra a agressão norte-americana ao povo coreano que luta por sua libertação e exigimos a retirada imediata do exército ianque da Coreia. Exigimos a retirada imediata das tropas norte-americanas que ocupam bases militares em nossa Pátria». — Assinam: José Muniz de Melo, Deusedina Gomes e mais uma centena de patriotas.

**O POVO DEFENDERÁ PRESTES**

Quero erguer meu vigoroso protesto contra a perseguição que os chacais do imperialismo e da reação movem contra Luiz Carlos Prestes. Quero protestar contra o boato estúpido lançado pelo reporter Easo da Standard Oil, com o fim

de criar confusão no seio do povo, anunciando a prisão do Cavaleiro da Esperança.

Façamos agora uma advertência a esses chacais que desejam calar a voz de Prestes e dos comunistas porque são o baluarte da luta pela paz e a independência de nossa pátria. Saibam os Dutra e os Truman que não silenciarão a voz do Cavaleiro da Esperança e que não conseguirão, de nenhum modo, fazer as rodas da História andar para trás. O povo derrotará os perseguidores de Prestes. O povo guardará Prestes da sanha assassina de seus perseguidores e marchará com ele à frente, no Exército Popular de Libertação Nacional para esmagar o jugo do imperialismo ianque e a dominação sangrenta da burguesia e dos latifundiários.

**Luiz Agostinho Rangel** (Curitiba — Paraná)

**A Repercussão Internacional do Manifesto**

(Conclusão da 3.ª pag.) onde os operários levantam novas fábricas e cidades inteiras, onde o nível de vida é a cada dia mais alto, se aproximou de mim, durante uma das reuniões do Congresso da Paz, um camponês vestido com seu traje regional. Havia lido a tradução bulgara de um romance meu sobre os camponeses brasileiros e queria conhecer-me. Falou-me de sua emoção ao ler as terríveis condições de vida do trabalhador rural do Brasil, mas também da sua alegria ao ver num jornal de Sofia trechos do manifesto de Prestes. Disse-me:

— Quando houver o regime popular no Brasil quero ir até lá, quero ir visitar os camponeses brasileiros livres. E se for

possível, quero ver Prestes, esse Prestes sobre o qual o nosso Dimitrov tanto gostava de falar... Tenho certeza que ele há de libertar o nosso povo... Daqui nós seguimos cada notícia sobre o Brasil e sobre Prestes.

Assim, de cidade em cidade, ouvi o nome do Brasil e o nome de Prestes, entendi os poderosos ecos do seu documento libertador. Prestes é o próprio Brasil. Quando ele fala é a grande voz de nossa pátria que ressoa no mundo, de nossa pátria marchando hoje, sob seu comando, para romper as guletas da escravidão marchando para os caminhos do futuro, da paz, do progresso, da felicidade do homem.

# Tiro ao Alvo

EGGYDIO ESQUEFF

INICIAMOS esta seção num momento em que o nosso povo tem um alvo á vista. E' só atirar, e atirar bem. Cada munição perdida é munição entregue ao inimigo.

Quase tres milhões de brasileiros apuseram a sua natureza a um documento que significa a especie humana; — o apelo de Paz de Estocolmo. O sr. Truman não gostou, e muitos tombaram assassinados pelos partidarios da guerra.

Mas isto prova que acertamos o alvo. A cidadela inimiga foi atingida.

OUTRA prova? O embaixador do Dutra em Londres teve que vir a publico, através de uma nota oficial, para dizer que não existe movimento em favor da paz no Brasil. Teve que falar no movimento.

O sr. Dean Acheson, Secretario do Departamento de Estado, declara que o movimento em defesa da paz é obra dos comunistas.

Não precisamos de tanto elogio.

COM aquela cara, Truman discursou num teatro de opereta de São Francisco.

Não usou "maquillage". Apareceu como sempre esteve na Casa Branca, o que ele sempre foi.

POR falar nisso, a Legação de Tito no Rio está enviando também para intelectuais e formalistas um officio pedindo a indicação de endereços de pessoas interessadas em receber suas publicações.

Tambem eu recebi o officio, e só não digo aqui para onde eles devem mandar suas publicações para não ofender o pudor dos leitores.

Mas direi em carta á legação, ora se direi.

TITO já recebeu dezenas de milhões de dolares em "emprestimo" de Truman, mas isto não diz na publicação de sua abjeta literatura de traição.

Mas não deve ser por acaso que Truman, Tito e Traição começam com a mesma letra.



Por ante o papel dos propa- gandistas, titulados dos comi- tes districais, tanto na orga- nização da instrução particu- lar como na direção imediata das atividades das escolas de politica, dos circuitos e dos se- minários de propagandas. Os propagandistas dos comi- tes districais devem consultar os que estudam especializa- mente a teoria Marxista. Esta, realizar conferencias so- bre temas de caracter teorico e aprer nas informes. Já esta enumeração, que está longe de ser completa, das obriga- ções dos propagandistas pu- blicados demonstra a importan- cia e a amplitude de suas ta- refas.

Na provincia de Zaporozj, Porem, muitos comités distri- ciais do Partido evidentemente não veem a questão sob esse aspecto e consideram possível destacar os propagandistas pa- ra o cumprimento de diversas tarefas que não têm nada em comum com a propaganda partidária.

Todos os trabalhadores da seção de propaganda e agita- ção do comitê districial de Or- donikidzev, provincia Zapo- rozj, se mantêm, no momento de atividade mais intensa da preparação para o novo ano letivo, nos seus gabinetes e elaboram diferentes memo- randa e informações para os secretários do comitê districial. De todos os ativistas da seção de propaganda e agitação so- mente um propagandista titu- lado, o camarada Bondar, cul- da especialmente de sua tare- fa, que tem por objetivo com- pletar a rede, das organiza- ções de educação partidária. Mas também ele pouco com- parece as organizações do Partido na qualidade de propa- gandista. Também ele tem de se preocupar com outras questões, como todos os de- mais ativistas da seção de propaganda e agitação.

— Gasta-se muito tempo na

## Experiências do P. C. (bolchevique)

# Propagandistas ou Estatísticos?

POGODIN

elaboração de relatórios de toda espécie — diz-nos o ca- marada Bondar. Tenho que tratar da instalação das redes de radio, comunicação nas aldeias, da organização de so- ciedades esportivas e de de- fesa civil, constituídas por vo- luntários e da educação dos alunos das escolas prola- rianas. Não sabemos o que realmente somos: propa- gandistas ou superintendentes.

O Secretário do comitê distri- cial, camarada Semeshko, fez uma tentativa no sentido de resolver tal situação, ma- nifestamente anormal. E ime- ditamente após se tornou cla- ro por que motivo os pro- pagandistas do comitê districial de Ordonikidzev são utiliza- dos de maneira irregular.

— Não necessitamos de pro- pagandistas do comitê districial, recou o camarada Semeshko. Temos muitos bons propa- gandistas suplentes. O que nos faltam mesmo, e muito, são instrutores.

Não é preciso demonstrar que a conclusão expressada do camarada Semeshko é funda- mentalmente errada. Não é difícil se convencer disso até mesmo por um conhecimento ligeiro das condições em que se encontra a organização distri- cial do Partido em relação ao novo ano letivo. O Comitê districial, de fato impulsiona a matrícula para as escolas e os circuitos de cultura politica. Na secretaria de propaganda e agitação "conrolam" a mar- cha deste trabalho, principa- mente por meio de listas e, com frequência, simplesmente por meio dos totais em algu- nismos dos sumários elabora-

dos pelos secretários das or- ganizações de base.

O tratamento formal do pro- blema é demonstrado pelo fato, de que na estação de Zaporozj Livoje por exemplo, se acham inscritos no circulo de estudos da historia do P.C.(b) da U.R.S.S. muitos comunistas que já cursaram o mesmo programa no ano passado.

Não observam no comitê districial também o fato de que, em algumas empresas, em um e mesmo circulo se inscrevem frequentemente ca- maradas com diferentes níveis de preparação, e aqui e ali são promovidos para a categoria de consultar pessoas com nível cultural inferior.

Quem, realmente, val notar e corrigir todas essas debilida- des se os propagandistas titu- lados estão sobrecarregados de trabalho que não têm rela- ção alguma com a questão da propaganda?

É de lamentar que não seja apenas no distrito de Ordonikidzev que os propa- gandistas titulados sejam aproveitados para trabalhos inerentemente alheios á sua especialidade. Assistimos, recentemente, á assembleia do Partido no kolkose Chapalev, distrito de Mikhailov. Os co- munistas desta organização do Partido criticaram severamen- te a situação do ensino políti- co. Ficou-se sabendo que no ultimo ano letivo o circulo e a escola politica trabalharam insatisfatoriamente na Fazen- da coletiva. O Comitê distri- cial, entretanto, não tinha co-

abecimento dessa questão. Também o propagandista titu- lado do comitê districial, ca- marada Thatchenko, não es- tava á par da mesma, emba- ra estivesse hgado justamente á organização do Partido de- se kolkose, mas não especo- trou tempo para visitar, uma vez sequer, o circulo e a escola politica.

— Isso se explica pelo fato de que — esclareceu — o comitê districial se arrastou para outras tarefas.

Os comitês provinciais de Melitopol e Akimov fazem a mesma forma em relação seus propagandistas titu- lados. Ali os propagandistas se habitualmente "arrastam" em prolongadas e muitas rela- tivas a diferentes tarefas de carácter económico e admini- strativo.

O camarada Scherbak, diretor da secretaria do comitê provincial de Zaporozj, no declarando que o distrito de Zaporozj, no ano passado, trabalhou com a regularidade como de costume, permitiu-nos perguntar-lhe:

O comitê districial de Zaporozj também "arrastou" o papel e a significação dos propa- gandistas titulados em ati- vidades dos circuitos e das es- colas de cultura politica. O- meçarão brevemente. O comitê provincial do Partido po- rém ainda não tornou provi- dências no sentido de que propa- gandistas capacitados e qualifi- cados sejam empregados em todo comitê districial. No sen- tido de que todos os comitês da instrução necessitam

# A Posição dos Comunistas

Sendo assim, a attude dos comunistas, após essas eleições é: prosseguir com dobradas energias a luta pelo Programa da FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, a luta infatigável no seio da massa por suas reivindicações, pela paz e a independência da patria, para organiza-las nos Comités de Libertação e travar os combates decisivos pela Democracia Popular. Mas, qual deve ser a attude especifica dos comunistas em face da eleição de Getulio? Mais do que antes os comunistas se devem colocar á frente das massas, especialmente daqueles setores que votaram em Vargas, para convence-las com argumen- tos praticos da necessidade de lutarem desde já, por suas reivindicações mais sentidas. As massas que vota- ram em Getulio se sentem agora impulsionados para a luta com a sensação da vitória nas urnas. Precisamos levantar esta combatividade e não poupar esforços para levar as massas a exigir do proprio Vargas as tais "re-

formas de fundo" por ele tão faladas e prometidas du- rante a campanha eleitoral. E' certo que Vargas jamais disse em que consistem essas "reformas de fundo". Entre tanto, os comunistas já popularizaram no seio das massas e o devem fazer agora em escala muito maior, que essas reformas se se- rão efetivamente de fundo. Isto é, de acordo com os in- teresses do povo se forem as que Prestes indica no Programa da FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Ou mais concretamente, significam a sua expulsão dos colonizadores nazifascistas da nossa patria, na denuncia dos tratados de guerra e subsunção a Wall Street como o tratado do Rio de Janeiro, na entrega das terras dos latifundios aos camponeses e trabalhadores, na defesa intransigente da paz internacional, na ele- vação geral dos salarios, o aumento do salario minimo, abaixo do custo da vida com a liberdade sindical e de associação dos trabalhadores agricolas e camponeses e a legalidade do heróico Partido Comunista.

Desde já, portanto, precisamos desanendar no seio das massas, com maior combatividade a luta pela verdadeira Democracia, pela Libertação Nacional e a Paz. Desde já devemos levar as massas e entre elas os setores que votaram em Getulio ás lutas pelas reivindica- ções mais sentidas, para exigir de Getulio no sentido do cumprimento das promessas que fez. As massas acre- ditaram nessas promessas, expressando o seu ardente desejo de mudança de que ai está de uma vida melhor. Este desejo ardente se colorará no caminho da Revolu- ção se soubermos agora ineterminavelmente cada vez melhor e com mais decisão e audácia diante das grandes massas. Intensificando a luta contra o plano Dutra contra os violadores nazifascistas da soberania nacional, contra a guerra imperialista e pela interdição da arma atômica, extirpando a denuncia do Tratado do Rio de Janeiro, a suspensão de qualquer ajuda aos agressores do novo governo a mudança da politica do Brasil na ONU a re- dução das despesas militares, juntamente com a melho- ria das condições de vida do povo e a garantia das libe- dades democraticas, é que mais rapidamente conseguiremos mobilizar as massas para exigir de Vargas o cum- primento das promessas feitas. E' assim também que mo- bilizaremos e organizaremos as grandes massas para lutar, fundamentalmente, em defesa da Paz e pela Libe- rtação nacional, pela comitê da Democracia Popular que sob a direção da classe operaria, assegurará ao nosso povo Pão, Terra e Liberdade.

# ARRANCADA PARA A VITORIA!

Estudantes, etc. SOBEM AS CIFRAS DA PAZ A infame agressão america- na á Coréia e a ameaça da Jitadura, que persiste em mandar 20 mil jovens brasilei- ros para morrer na Coréia, começaram a abrir os olhos de nosso povo. E, como resultado da ação dos ativistas, subiri- ram as cifras da paz. A cam- panha da paz ganhou novo impulso, começou a ampliar-se e a aprofundar-se. Organizações, equipes de roteiros e coletoras indivi- duais atingem, suas cotas ou chegam a numeros elevados que constituem uma honra para o movimento brasileiro, concorrendo a records mun- diais. As mulheres e os jove- ns se destacam na coleta. Sob a perspectiva de meio milhão o numero de assinaturas con- seguido em todo o país por associações femininas. A As- sociação Feminina de São Paulo cobriu sua cota de 150 mil. A Associação Feminina do Distrito Federal cobriu sua

cota de 80 mil. A Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia colheu 27 mil firmas. A União Estadual dos Traba- lhadores do Rio Grande do Sul, 31 mil. A União Sindical dos Trabalhadores do Dis- trito Federal 26 mil. Também se destacam na campanha as Uniões dos Trabalhadores de São Paulo, Pernambuco e Espi- rito Santo. Organizações de mulheres do Ceará e de Per- nambuco realizam 22 mil e 19 mil assinaturas, respectiva- mente. A CAMPANHA NOS ESTADOS Sergipe com uma cota de 25 mil assinaturas, é o pri- meiro Estado a atingir a sua cota. São Paulo, com uma cota de um milhão e meio, atingiu a casa do milhão e cem mil. Minas Gerais, com uma cota de 300 mil passa da metade que lhe foi atribuí- da. Na cidade mineira de Ru- finópolis, toda a população as- sinou o Apelo. 6 mil camponeses assinaram em Cana- pe-

lis e Capinópolis. Uberlandia está perto de atingir sua cota de 30 mil. A Bahia, com a cota de 250 mil aproxima-se de 125 mil. Na cidade sertaneja de Paramirim, que cobriu sua cota, um jovem camponês colheu 5 mil assinaturas. O Estado do Rio falta colher 50 mil assinaturas para cobrir as 220 mil da sua cota. Mas realiza coletas num ritmo de cerca de 30 mil por semana. Entre a massa trabalhadora continua colhendo assinaturas. Nair de Freitas, recobrista nacional, com um total de mais de 15 mil firmas. E' conside- ravel, naquele Estado a participação dos operários e cam- poneses. Na Fábrica de Tecidos d. Campos, foi fundado um Comitê Pró-Paz composto de jovens operários. A LINGUAGEM DAS CIFRAS As cifras indicam que todas as condições estão criadas para os partidários da paz chegarem ao seu Congresso com a cota de 4 milhões de

assinaturas coberta e supera- da. Estamos na Semana do Apelo em função do Congres- so, o que significa estarmos na semana da arrancada para a vitória. Nossos 4 milhões representam um sólido elo forjado na corrente da gigan- tesca consulta mundial que já passa dos quatrocentos mil- hões de homens e mu- lheres dispostos a barrar os 4 milhões são a poderosa voz que traz a vontade de paz de nosso povo. Eles devem constituir o primeiro grande êxito e um novo impulso para a realização vitoriosa do II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que hoje se instala em São Paulo. E esse Congresso que se reveste de extraordinária importância na luta dos povos da América pela paz e contra o jugo imperialista será nosso protes- to organizado e de massas, uma destacada contribuição, na retaguarda dos agressores, para deter o braço dos assas- sinos do povo.

# Energica Reafirmação Do Programa de Prestes

Um dia antes das eleições, o Supremo Tribunal Federal, onde se sentam os mais graduados juizes das classes dominantes, decretou a prisão preventiva de Luiz Carlos Prestes. A notícia só foi publicada dois dias depois dessa decisão fascista, adotada por ordem da embaixada americana ao ditador Dutra.

Contavam com isso os juizes serviais da reação e do imperialismo, armar uma cilada ao grande líder do povo brasileiro. Inventaram um suposto mandado de segurança, requerido para Prestes voltar nas eleições-farsa da ditadura. Mobilizaram para a Seção em que o Cavaleiro da Esperança havia votado nos dois pleitos anteriores um exercito de policiais e fotografos. Um reporter de Chateaubriand, conhecido provocador cuja imbecilidade concorre com o servilismo, apareceu barbado e de maquiagem, fingindo operário, para fazer flagrantes sensacionais. Uma comédia porca, que reflete antes de tudo o primarismo dos homens da ditadura e a absoluta sujeição da justiça das classes domi-

É um libelo veemente contra a ditadura e o imperialismo, a defesa prévia do Cavaleiro da Esperança — Prestes não tem de que se defender, mas tem muito que acusar — A ordem fascista de prisão preventiva reflete a sujeição da justiça à ditadura

nas, à polícia e ao Cate-

## FEROZ CAÇADA)

### HUMANA

A comédia deu em nada e a caçada humana ao grande líder continuou com mais intensidade. A medida fascista dos juizes-beleguins do Supremo agora serve de pretexto para bucas e apreensões, para invasões de lares, para saques e depredações, para espalhar o terror, enfim, no último objetivo de intimidar nosso povo e refrear sua luta por paz, por pão, terra e liberdade. Caravanas de policiais partem diariamente da Bastilha da Rua da Relação para o interior do país, para Minas, Estado do Rio, para São Paulo. Os suburbios são percorridos. A mais leve suspeita significa prisão e tortura. Milhares de cães de fila da polícia são empregados nessa infame tarefa, sob a supervisão dos "técnicos" do Intelligence Service e do FBI. E a reação, que principia pe-

los comunistas, porque estes são os mais consequentes lutadores em defesa dos interesses do povo, se não é barrada em sua marcha, pelo protesto e pela solidariedade das massas, passa a perseguir indistintamente todos os patriotas e democratas.

## UM LIBELO CONTRA A REAÇÃO

O processo-farsa contra Prestes data de 1948, logo depois que o Cavaleiro da Esperança lançou o seu histórico Manifesto de Janeiro. Diante do conteúdo revolucionário daquele documento, o imperialismo e a ditadura estrebucharam de odio. E mandaram montar a farsa tragica que há anos se arrasta, falsa e mentirosa do principio ao fim, porque Prestes, que nenhum crime cometeu, não tinha nem tem de que se defender no processo. E seus advogados passaram à acusação.

De fato, a defesa prévia do grande patriota, feita pelos advogados Simevel Palmeira, Letelba de Brito, Aristides Saldanha

e outros é um veemente libelo acusatorio contra a ditadura de Dutra e seus crimes contra a Patria. Depois de mostrar que o processo-farsa tem origem nos piores atentados à Constituição, como a cassação do registro do Partido Comunista, arrancada sob coação policial-militar, o a cassação dos mandatos parlamentares, recusam-se aceita-lo, por ser ilegal desde o seu inicio.

## O CAMINHO DA HONRA E DA LUTA

Historiam em seguida a vida gloriosa de Prestes, sua atuação desde a Escola Militar, passando pela marcha da Coluna, pelo seu ingresso no Partido Comunista, pela insurreição da Aliança Nacional Libertadora, pelo carcere e pelos tribunais da reação, até chegar aos nossos dias. Destruindo a alegação fascista do promotor, quando capitula Prestes e seus companheiros no suposto crime de "atentar contra a segurança do Estado", diz a defesa prévia: "Con-

tra a segurança desse Estado que significa injustiça, atraso e opressão lutam os comunistas e lutarão para destruí-lo dispostos a não medir quaisquer sacrificios, e LUIZ CARLOS PRESTES, precisamente é quem ilumina esse caminho de honra e de luta com o seu exemplo incomparavel. Contra esse Estado lutam os comunistas e do povo pela instauração de uma democracia de verdade do Estado democrático-popular, sustentado e apoiado pelas grandes massas trabalhadoras e o unico capaz, por isso mesmo de satisfazer-lhes as aspirações e interesses, liquidando o latifundio e a exploração imperialista e substituindo a ditadura dos senhores feudais e agentes dos trusts e monopolios norte-americanos."

## MAIS VIVO DO QUE NUNCA O PARTIDO COMUNISTA

Proseguindo em sua argumentação, dizem os advogados de Prestes: "A história dos ultimos tem-

pos prova porque o Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, só teve curtos meses de legalidade em 1929, e recentemente, pouco mais de dois anos de principios de 1945 a maio de 1947, que jamais renunciou nem renunciará, por mais duras que sejam as condições, à sua luta em defesa dos ideais de liberdade e dos interesses e aspirações das grandes massas". E mais adiante, depois de citar as palavras historicas do Cavaleiro da Esperança no comício de São Janeiro, ao ser devolvido à liberdade, afirma a defesa: "Por isso, é a cronica dos nossos dias que o Partido Comunista existe, está mais vivo do que nunca, mais ligado à classe operária e ao povo, que são as fontes de sua energia e sua força, como e a luz a fonte de um sistema solar."

A defesa prévia de Prestes é uma decidida e energica reafirmação de todos o Programa Revolucionario traçado pelo Cavaleiro da Esperança, como o unico caminho a ser seguido pelo nosso povo para a sua libertação social e nacional.

# Nosso Povo Não Participará Da Infame Agressão à Coreia

NA GUERRA PASSADA perdemos cerca de 500 vidas na Itália. Perdemos no mar 899 vidas e 32 navios, estes e a carga que transportavam no valor de 1 bilhão 47 milhões e 995 mil cruzelros.

Para se cobrar dessa tremenda perda por torpedamentos, o Brasil requisitou, como presas de guerra, os navios mercantes italianos gurtos em nossos portos. Mas através de acordo lesivo ao Brasil, Dutra devolveu todos estes navios à Itália. Os nossos é que ficaram perdidos.

Durante a guerra, o Brasil recebeu material por meio da Lei de Empréstimo e Arrendamento. Outros países, como é natural, não pagaram esse material. E nós? Seguidamente têm passado no Congresso créditos especiais para esse fim. Esses créditos sobem a cifras fabulosas. Há dias foi aprovado o Projeto n.º 1.074-A, abrindo o crédito de 93 milhões e 600 mil cruzelros para pagamento aos Estados Unidos de "compromissos de guerra". Para os americanos e Dutra, os compromissos de guerra do Brasil não acabam mais.

## Preparação Acelerada Para a Guerra

Mas como se não bastassem esses tremendos prejuizos em vidas, material e dinheiro, tudo saldo do bolso de nosso povo, como se fossemos vencidos e não vencedores, cada dia que passa novos passos são dados para a guerra. Novos créditos são abertos, disfarçadamente, para compra de armamentos, novas medidas de guerra são tomadas. Em nosso solo, os astifricos controlam repartições militares, bases,

## NOVOS FATOS QUE COMPROVAM A INTENSIFICAÇÃO DAS CRIMINOSAS MEDIDAS DE GUERRA EM NOSSO PAIS — ATRAVÉS DA LUTA, TEMOS QUE IMPEDIR O ENVIO DOS 20 MIL BRASILEIROS PARA MORRER NA COREIA

usinas, frigorificos. Seus destacamentos, e suas "comissões-mixtas" estão em toda parte.

### Os Fatos Desmascaram Dutra

Um grande numero de fatos novos provam de sobra e servem para desmascarar por completo os preparativos de Dutra e sua camarilha para embarcar na aventura guerreira dos americanos." Dutra e sua camarilha fazem isso às escondidas porque sentem a oposição popular, a revolta dos pais, mães, esposas e filhas contra a tentativa de remessa de 20 mil brasileiros para a morte na Coreia. Que fatos são estes?

1 — Pedido de credito de 50 milhões para compra de material de guerra, materias primas e generos. Adaptação do navio mercante "Duque de Caxias" para transporte de guerra. Compra de dois cruzadores nos EE.UU., a fim de seguir para a Asia. Uma missão de 6 oficiais brasileiros serve junto aos bandidos que bombardeiam populações civis coreanas.

2 — Viagem do almirante Flávio Medeiros aos Estados Unidos, a fim de conferenciar com os gangsters do Pentagono e hipotecar a participação de nossas forças navais na infame agressão à Coreia.

3 — Exercícios aero-navais entre Rio e Santos, realizados em Setembro, com a participação de submarinos e aviões, além de oito navios de guerra. As operações foram feitas sob o comando ultrajante de oficiais norteamericanos capitão de fragata Willard de Los Michael, tenentes James Beer e Brown, todos do grupo de espíões dirigidos pelo almirante Von Heimburg.

4 — Inspeção às bases do nordeste e do norte pelo gringo americano Von Heimburg, que determinou varias medidas para sua adaptação à guerra. "Comissões" janque-brasileiras trabalham com esse objetivo na base de Aratu, na Bahia.

5 — Circular do espião-general Reubert Hood aos oficiais da Aeronautica, fazendo um inquerito completo sobre suas vidas e atividades a fim de colher dados para a lista negra do Pentagono e do FBI, intervindo abertamente nos negócios internos das nossas forças armadas.

6 — Recentes manobras, das tropas paraquedistas, cujo comando está entregue a pessoa de confiança dos americanos, escolhida a dedo e por eles nomeada, o coronel Nestor Penna Brasil. Dessas manobras maciças de paraquedistas, verdadeiros exercitos de guerra, resultou a morte de um sargento e 13 soldados.

7 — Oficiais e soldados lanques dos deca-

amentos aqui sediados vêm realizando afrontosamente manobras em Gerlino com canhões de 87 e 76 milímetros, num descarado preparativo de guerra em nosso proprio solo. Na pratica, a ditadura de Dutra já participa da agressão.

## Que Fazer. Diante Disso?

Nosso povo, que já manifesta, embora ainda de forma debil, seu repudio à agressão, impediu que a ditadura até agora enviasse nossos soldados para morrer como gado de corte na Coreia. Mas o governo de traição de Dutra continua tramando o envio dos 20 mil brasileiros para a Asia.

### Que fazer, diante disso?

Nossa tarefa é lutar para cobrir com urgencia a quota dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, ligando essa luta ao envio dos 20 mil brasileiros e dos 50 milhões de cruzelros para os bandidos que agridem a Coreia. É ligar nossa luta pela paz, com audacia e decisão, ao programa da Frente Democratica de Libertação Nacional, que interessa a todos os brasileiros. Que estas palavras de ordem se façam luta e ação para cada patriota: NEM UM SOLDADO DO BRASIL PARA A COREIA! NEM UM MARINHEIRO DO BRASIL PARA A COREIA! NADA, MAS ABSOLUTAMENTE NADA PARA OS MASSACRADORES DE POVOS! A LUTA DOS POVOS PELA SUA INDEPENDENCIA E PELA PAZ É A NOSSA PROPRIA LUTA.